



GOIÂNIA

50
ANOS

SETEMBRO DE 2023 – EDIÇÃO Nº 43

**MODELOS
DE CUIDADOS
COM CRIANÇAS
DO SÉCULO XXI**

XLII Seminário da Escola de Pais do Brasil
Seccional Goiânia-GO

Inscrições
Abertas

- ✓ BIOMEDICINA
- ✓ EDUCAÇÃO FÍSICA
- ✓ ENFERMAGEM
- ✓ GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

VESTIBULAR
2024



Invista no seu
FUTURO

Aqui, proporcionamos aos nossos estudantes uma experiência única. Combinando sólidos conhecimentos teóricos com oportunidades práticas, tudo para capacitá-los a brilhar no competitivo mercado de trabalho.



inscreva-se

faculdadepm.edu.br



EDITORIAL

Neste ano, a Escola de Pais do Brasil - Seccional de Goiânia, está completando Jubileu de Ouro, impactando pessoas e prestando serviços às famílias da grande Goiânia. Este fato é motivo de muita alegria e gratidão a Deus em primeiro lugar e depois a todos aqueles que contribuíram e continuam contribuindo nesta linda jornada de cumprir a missão de ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos, resgatando valores perdidos que permeiam nossa sociedade.

A nossa escola é uma das poucas organizações sociais sem fins lucrativos a se manter ativa por 50 anos. Perfazendo esta longa caminhada com este trabalho preventivo que alcança famílias, comunidades, filhos, empresas e escolas. É um trabalho imensurável, que preza pelos valores e fortalecimento das relações familiares através dos círculos de debates.

Neste Seminário, abordaremos o tema: "Modelo de Cuidados das Crianças no Século XXI", trazendo novos conhecimentos e abordagens mais assertivas diante de um mundo cada vez mais frenético. Os artigos escritos por nossos associados e profissionais, com temas de grande relevância que possibilitarão adquirir conhecimentos para colaborar na educação dos filhos, nos momentos desafiadores em um mundo tecnológico,

onde as relações afetivas, a espiritualidade, a religiosidade têm se tornado mais frias e sem conexões saudáveis. A EPB que é uma rede de apoio em colaborar com a harmonia familiar, oferecendo momentos reflexivos, ajudando pais, mães e cuidadores a fazer desta jornada, um caminho mais leve, mais afetuoso e de mais conhecimento.

Nossa gratidão a Deus, por nos permitir contribuir com a EPB, aos nossos amigos associados, às seccionais do Estado de Goiás e de todo o Brasil, aos nossos familiares, aos nossos apoiadores e anunciantes que direta ou indiretamente possibilitaram a realização deste Seminário. Ao palestrante, Dr. Miguel Ângelo Boarati, que disse sim ao nosso chamado que, com certeza, fará deste seminário um momento ímpar e brilhante.

Que o Espírito Santo de Deus nos dê sabedoria, discernimento, coragem, fortaleza para continuar este grandioso trabalho. Nossa palavra de ordem é Gratidão.



Jaqueline Calaça Rodrigues e Valdeci Resende Rodrigues
Casal Presidente da EPB – Seccional Goiânia

Agradecimentos

Para realização deste 42º Seminário da Escola de Pais do Brasil Seccional de Goiânia, foi mais um desafio vencido. Após a pandemia estamos vencendo etapas em busca de continuar nossa missão de associados desta cinquentenária Seccional. Agradecemos a todos que nos ajudaram na realização desta festa. Festa de 50 anos, festa de mais uma revista e mais um Seminário. Deus abençoe a todos os associados de Goiânia e demais seccionais e todos os convidados, que nos prestigiaram presencialmente ou virtualmente.

Marlene e Carlos Vieira de Brito
Casal Diretor de Seminário da EPB – Seccional Goiânia

"Não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo e solidário!"
PAPA FRANCISCO





GOIÂNIA

50 ANOS

SECCIONAL GOIÂNIA

Fundada em 14 de setembro de 1973

Fone: (62) 9663-4280

www.escoladepais.org.br

link: seccionais/goias/goiania

CNPJ 33. 377. 805/0001-08

Utilidade Pública Federal = 72. 220

Utilidade Pública Estadual = 12. 449

Utilidade Pública Municipal = 7. 374

Registro Social MEC = 262-234-75

Praça Comendador Germano Roriz (Praça do Cruzeiro)

nº 150, Setor Sul, CEP. 74093-320, Goiânia-GO

Telefone: (62) 9663-4280

DIRETORIA EXECUTIVA da Seccional Goiânia

CASAL PRESIDENTE

Valdeci R. Rodrigues e Jaqueline Calaça Rodrigues

CASAL VICE-PRESIDENTE

Rita Coraciaba C. Parreira e Gilberto da Silva Parreira

CASAL DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

Alline Francês R. Rodrigues

e George Francês Rodrigues

CASAL DIRETOR SOCIAL

Hermes Bartolomeu Arruda Pacheco

e Lenita Brasil Pacheco

DIRETOR DE DOCTRINA

José Carlos Riccioppo

CASAL DIRETOR FINANCEIRO

Iracema Silva Costa e Antonio Costa

CASAL DIRETOR SECRETÁRIO

Maria A. A. F. de Medeiros e João Cunha Medeiros

CASAL DIRETOR DE SEMINÁRIO

Carlos Vieira de Brito e Marlene Calixto da Mota Brito

CASAL REPRESENTANTE NACIONAL:

GOIÁS, MATO GROSSO E RONDÔNIA

Carlos Vieira de Brito e Marlene Calixto da Mota Brito

PRESIDENTE DE HONRA – EPB DE GOIÁS

Maria Terezinha e Umberto Augusto de Medeiros

DEMAIS ASSOCIADOS

Darlene Luzia Pereira Silva e Onildo Alves da Silva

Helena Rosa G. De Castro e Luiz Antônio de Castro

Marinaide Tinoco de S. Santos e Miguel R. dos Santos

COLABORADORES

Cláudia Cristina e Marlan M. Assunção

Maria Vilma T. Souza e Joane Augusto de Souza

Margaret Paraguassú Dayer e Ronaldo Duarte Dayer

Rejane Vieira da Cunha

Concepção da Capa: Jaqueline e Valdeci / Rita e Gilberto

Revisão: José Carlos Riccioppo / João Medeiros

Projeto gráfico e Arte-final:

Adriana Almeida – (62) 3211-3458

Impressão e acabamento:

Comunicar Impressão Gráfica e Digital - (62) 3582-6116

SUMÁRIO

Novas crianças, novos modelos de educar os filhos	5
A cultura da aceitação	9
Carta ao meu filho	12
Educação respeitosa, como colocar em prática	13
Carta aberta a minha filha	15
A relação entre a educação infantil e o desenvolvimento socioemocional	17
Cuidados infantis no mundo contemporâneo	19
Ajude seu filho a se conhecer e identificar seus sentimentos	21
Como auxiliar nossos filhos para enfrentar desafios internos e sociais	24
Modelo de cuidados com crianças no século XXI	25
Modelar o viver	27
O papel da educação física na educação infantil	29
Parentalidade responsável, Educar sem culpa. É possível?	31
É fácil cuidar de criança hoje?	33
Epb: o menor caminho entre Pais e filhos	36
Escola de pais em ação	37
Família cuidando das crianças no século XXI	38

DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL – DEN

2022 – 2023

Casal Presidente

Iracema Lourdes Simioni Wobeto e José Alberto Wobeto

Casal Vice-Presidente

Marlene de Fátima Merege Pereira e José Carlos Pereira

Casal Diretor de Doutrina

Teresinha Bunn Besen e Brani Besen

Casal Diretor de comunicações

Sonia Maria Ferreira Santos e José Geraldo dos Santos

Casal Diretor Financeiro e Patrimonial

Joana Angélica Ferraz C. Cezimbra e Reinaldo Almeida Cezimbra

Casal Diretor de Congresso

Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio Alves de Oliveira

Casal Diretor de Integração Nacional

Marama Farias Labrunie e Marcos Moraes Labrunie

Casal Diretor Administrativo

Marilés Ansiliero B. de Oliveira e Anilton T. Borges de Oliveira

Casal Diretor de Normatização

Vera Lúcia Canal Spricigo e Orlando Spricigo

e Apoio às seccionais

Vera Lúcia Canal Spricigo e Orlando Spricigo

Casal Diretor Adjunto de

Leide Comes Leal Costa e Francisco Carlos Costa

Relações Públicas e Sociais

Leide Comes Leal Costa e Francisco Carlos Costa

Conselho Fiscal - TITULARES

Celso Luiz Christ
Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto
Miguel Rosa dos Santos

Conselho Fiscal - SUPLENTES

Hélio de Almeida Gomes
Jairo Marcelo Santos
Suzivane Batista da Silva Amaral

Sede: Rua Bartira nº 1.904, Perdizes – São Paulo-SP | Telefone: (11) 3679-7511

www.escoladepais.org.br / brasil@escoladepais.org.br

NOVAS CRIANÇAS, NOVOS MODELOS DE EDUCAR OS FILHOS

MIGUEL ÂNGELO BOARATI*

A virada do milênio não foi apenas uma mudança no calendário. Configurou-se em um processo de transformação muito intenso, onde a tecnologia assumiu um protagonismo fundamental na vida de todo o mundo. Passamos a nos comunicar cada vez mais rápido e com um maior número de pessoas. Se antigamente somente quem era detentor dos meios de comunicação, como o rádio, jornal e televisão, conseguia atingir diferentes grupos de pessoas em tempo recorde, hoje com apenas um smathphone e acesso à internet podemos transmitir mensagens, fotos e vídeos a todo o planeta em questão de segundos.

Hoje as informações e notícias que são transmitidas de maneira rápida e fugaz e mesmo aquelas que possa carregaram conteúdos que modificaríamos o ciclo das coisas se tornam velhas, desatualizadas e desinteressantes em questão de dias, caindo no esquecimento rapidamente.

Nós que somos hoje adultos e que fomos crianças nos anos de 1960, 1970 ou 1980 nos lembramos de como as informações e o conhecimento chegava até nós, seja pelos meios de comunicação, pela escola ou pelos pais, era transmitido muito devagar, permitindo que tivéssemos tempo para assimilar com calma tudo que era transmitido



Um trabalho de escola que envolvia uma pesquisa exigia do aluno o movimento de ir até a biblioteca municipal, ler o material pesquisado e escrever (muitas vezes a mão, pois nem todo mundo dispunha de máquina de datilografia) o conteúdo da matéria. Esse trabalho artesanal permitia que a criança entrasse em contato com algo inédito dentro de um livro físico que tinha páginas, textura, cor e cheiro (principalmente quando era um livro bastante usado). Era uma experiência sensorial única e exclusiva que o aluno poderia ter. Hoje basta um

no hospital ou em casa, essencial é cuidar

medisaude.ind.br

ACESSE NOSSO CATÁLOGO COMPLETO

Mobiliários hospitalares que oferecem conforto e segurança para pacientes e equipe assistencial, compondo hospitais, clínicas e atendimento home care.

cuidar de cada detalhe é compromisso com a vida

MEDI SAÚDE HOSPITALAR

clique e todo o conteúdo necessário para um trabalho escolar está diante dos olhos da criança e é só fazer um Ctrl + C e um Ctrl + V e todo o material será copiado e anexado ao texto em word que será enviado pelo professor na plataforma da escola. Não há muito contato da criança com a informação e consequentemente não há uma experiência pessoal com ela.

Esse é um caminho sem volta. O futuro chegou e precisamos viver com ele da melhor forma possível.

As crianças que nasceram na virada do milênio terão menos experiências presenciais e mais contato com os meios digitais para estudar, divertirem-se e se relacionarem. Isso não é melhor e nem pior, só é diferente. É essa diferença que marca a geração de crianças e adolescentes que temos hoje, principalmente após a pandemia do COVID-19 que impôs durante quase três anos o isolamento social, perda de experiências e ritos de passagem (como a viagem de formatura) e a convivência diária com as telas. Lembrando que três na vida de uma criança ou adolescente é um período muito significativo do desenvolvimento e que marca a sua vida profundamente.

Além disso, as crianças e adolescentes do novo milênio têm maior acesso a conteúdo e informações que antes só nos era apresentado quando éramos mais velhos. Eles aprendem línguas estrangeiras ao entrarem na escola, a matemática possui outras formas de serem ensinadas e eles discutem religião, sexualidade ou direitos humanos, não aceitando passivamente injustiças ou regras que lhes pareçam inadequadas ou incoerentes.

Muitos pais quando chegam ao consultório se mostram perdidos na forma de conduzir situações conflituosas que não ocorriam quando eles eram crianças e adolescentes. Professores também se veem nessa situação quando seus alunos apresentam comportamentos e questionamentos que muitos deles nunca se haviam apresentado quando eram alunos.

As crianças e adolescentes de hoje são iguais e também totalmente diferentes das crianças e adolescentes do passado. São iguais porque, semelhantemente ao passado, estão se desenvolvendo e aprendendo, são imaturos e inconsequentes.

“Criar um filho é um trabalho fascinante, porém difícil e porque não dizer desgastante. Exige dos pais experiência, equilíbrio e principalmente amor.”

Necessitam ser orientados, guiados e controlados até que consigam fazer isso por conta própria. Eles não são e nunca foram adultos antes e por mais que tragam falas que possam parecer de alguém que já viveu muito, eles não viveram, apenas leram ou assistiram um vídeo que traziam conteúdos novos e interessantes e reproduzem sem uma verdadeira análise crítica. Mas eles são diferentes das crianças e adolescentes do passado justamente porque eles foram estimulados precocemente com as informações trazidas rapidamente pela tecnologia. Com isso eles puderam acessar conteúdos que modelaram sua forma pensar, analisar e agir.

O ponto que leva ao choque de gerações é que muitos pais tentam impor uma regra que não está mais valendo, simplesmente porque o mundo mudou. Entretanto, existem questões básicas que envolvem o aprendizado das regras sociais, da autorregulação emocional e comportamental que são papéis fundamentais que os pais precisam ensinar aos seus filhos que está sendo cada vez mais terceirizado para professores e terapeutas das crianças e adolescentes. É muito frequente que pais cheguem ao consultório reclamando de um comportamento inadequado do filho querendo o médico ou o terapeuta corrija o comportamento do seu filho com um remédio ou uma bronca.

O mundo mudou e as crianças e adolescentes de hoje são afetadas por essas mudanças. Os pais também precisam mudar, buscando novas estratégias de manejos, conhecer a realidade do filho e principalmente acompanhar o processo de crescimento dos seus filhos. Para isso é necessário buscar informações relevantes de modelos parentais que possam ser mais adequados e que possibilitem que os filhos aprendam e criem um vínculo de confiança na capacidade dos pais de assisti-los, orientá-los e controlá-los enquanto eles não conseguem fazer isso por si.

O modelo de parentalidade vigente até meados dos anos 1990 era a parentalidade autoritária que primava pela imposição da autoridade dos pais e muitas vezes com o uso da punição física. Esse era o modelo que se considerava adequado e que diversos estudos mostraram ter efeitos emocionais bastante negativos

no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças e adolescentes. Hoje fomos para o extremo oposto, o da parentalidade permissiva onde a expressão das necessidades e desejos das crianças é tida como prioridade e pouco ou nada se fala das obrigações a serem realizadas. Também observamos a parentalidade negligente, onde ocorre a terceirização total do papel dos pais para outros adultos ou simplesmente as crianças crescem soltas e sem regras e limites. Todos esses três modelos de parentalidade colocam os pais distantes do papel principal de se criar um filho que é o de cuidar, atender às necessidades (e não os desejos), orientar e direcionar.

Dessa forma, a parentalidade mais adequada a ser desenvolvida na educação dos filhos, principalmente nos tempos atuais de tantas mudanças rápidas e influências do mundo digital aos quais muitas vezes os pais não têm acesso, é a parentalidade democrática. Nela os pais definem comportamentos desejados a serem atingidos, estabelecem regras e limites claros, precisos e coerentes, além de dar consequências para os comportamentos inadequados. A punição quando acontece é rara e adequada (por ex., retirar o celular quando a criança não faz os deveres escolares). Em nenhum momento a punição física deverá ser utilizada, pois além de se tratar de uma violência, ela é a porta de entrada para uma série de problemas emocionais e comportamentais futuros.

Para conseguir lidar com tantas mudanças e situações desafiadoras é fundamental que os pais busquem ajuda. Diferentemente do que

ocorria no passado, a compreensão sobre melhores formas de se criar e educar uma criança se desenvolveram. Práticas e intervenções baseadas em estudos científicos permitem com que psicólogos e terapeutas possam orientar os pais sobre outras formas de agirem com mais assertividade para que se obtenha resultados melhores na lida com os inúmeros desafios em se criar os filhos, principalmente na era digital, onde o conhecimento e a informação correm em velocidade mais acelerada. A terapia de orientação parental é hoje uma prática reconhecida e que pode auxiliar muitos pais, propondo manejos e forma de lidar com as crises da infância e adolescência no que diz respeito a problemas a serem enfrentados. Desde dificuldades de relacionamento com outras crianças na escola, problemas com comportamentopositor e o risco do uso de drogas, além de outras dificuldades que serão atravessados enquanto as crianças e adolescentes crescem poderão ser trabalhadas durante a terapia parental.

No entanto, é necessário que os pais se abram para rever seus conceitos e crenças, mudando atitudes que se mostram inadequadas ou desatualizadas para conseguirem atingir resultados mais satisfatórios na educação e cuidados de seus filhos.

Os pais são “comandantes” desse barco que é a família e precisam agir de maneira alinhada e consistente. Mesmo quando os pais não concordam em todos os pontos simplesmente porque são pessoas diferentes e possuem maneiras distintas

de resolverem problemas ou lidar com situações, é importante que haja um denominador comum, para que os filhos se sintam seguros e possam assimilar o direcionamento que os pais determinarem. Não é um processo fácil, exige dos pais flexibilidade e abertura para mudança. Não é fácil, mas é um caminho possível.

Criar um filho é um trabalho fascinante, porém difícil e porque não dizer desgastante. Exige dos pais experiência, equilíbrio e principalmente amor. Amor para dizer não quando for necessário e manter esse não mesmo que doa. Amor para permitir que o filho sofra com as consequências de suas escolhas, mesmo que pareça ser mais fácil para os pais pegarem a dor para si. É importante que enquanto crescem os filhos aprendam a lidar com a perdas, com as dores e com as negativas que a vida dá a todo o momento. Do contrário criarão uma legião de adultos frágeis, insatisfeitos e com dificuldade de lidar com a realidade do mundo.

Referências

Desenvolvimento Humano – Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman com Gabriela Martoreli; tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi (et al.)- Editora Artmed (Mc Graw Hill) – 12ª edição – Porto Alegre, 2013.

CALLONERE, Andrea. (2016). Tese de Doutorado. Callonere de Freitas. A Aplicação de um Programa Comportamental de Orientação de Pais em Hospital Universitário. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2016.

CALLONERE, A - Orientação parental na abordagem familiar do transtorno de humor com início na infância e na adolescência em Transtornos do Humor na Infância e Adolescência – editores Lee Fu-I & Miguel Angelo Boarati, 2023 (em processo de publicação).

(*) **Miguel Ângelo Boarati**. Psiquiatra da Infância e Adolescência.

Especialista em Turbinas e Sistema Diesel Mecânico e Eletrônico

O lugar ideal para o seu veículo



Avaliação - Bicos injetores

Avaliação final - Bomba de alta pressão

Avaliação - Alta pressão e bicos eletrônicos

Clean room - Montagem bicos eletrônicos

UMA EMPRESA PREPARADA PARA CUIDAR ESPECIALMENTE DO SEU VEÍCULO.

Av. Perimetral Norte, 4799
Setor Maria Dilce - Goiânia-GO

www.tecdiesel.com.br
62. 3291-3131

- Alinhamento 3D
- Injeção eletrônica
- Auto Elétrica
- Mecânica
- Balanceamento
- Multimarcas



tec diesel
SERVIÇOS E AUTO PEÇAS LTDA.

Nós confiamos em Deus

TRILHA²¹
Moto Peças

CABOS FLEXÍVEIS DE COMANDO
XIS²¹

TMP
TECHNOLOGY MOTORCYCLE PARTS

VENDAS EXCLUSIVAS NO ATACADO



AV. INDEPENDÊNCIA, 6519 - ST. DOS FUNCIONÁRIOS, GOIÂNIA - GO

WWW.TRILHAMOTO21.COM.BR

(62)3230-3100

@TRILHAMOTOPECASDIST

(62)9903-3110

A CULTURA DA ACEITAÇÃO

JOSÉ CARLOS RICCIOPPO*

"Não tenha medo de errar. O importante é ter coragem de seguir" (O PENSADOR)

Século XXI, ano 2023. Vivemos tempos totalmente diferente de nossos avós, pais. E nossos filhos, netos e descendentes como viverão? Essa resposta é indefinida. Jamais saberemos. O nosso tempo é hoje. E é nesse tempo que temos que aprender a viver. Existe uma palavra "RESILIÊNCIA" que talvez possa nos auxiliar a entender e a conviver com todas essas mudanças. Esse é o tema que pretendo desenvolver com essas linhas. Vamos lá. Na Teoria de Motivação constantes nos livros de psicologia, encontramos duas necessidades que nos levam à motivação existencial. A de "conhecimento", que usamos no nosso dia a dia: comer, vestir, trabalhar, estudar. Enfim, nossos afazeres diários. A outra, a do "crescimento", nos leva a fazer todas essas coisas diárias, cada vez tentando melhorar sua execução. Ou seja, fazer diferente, melhor, acrescida de um sabor chamado paz, convivência harmônica, aceitar as diferenças. **Conviver.**

Primeiro vamos definir o que seja resiliência buscada no Google. Genericamente é oriunda da física: "propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica". Trazendo para nossa realidade, no sentido figurado, encontramos a seguinte definição, bem mais



ampla e adequada à nossa pretensão: **"Resiliência é a capacidade de se adaptar às mais diversas transformações no ambiente em que vivemos, buscando crescimento contínuo e correndo atrás de mais aprendizado para propor melhorias. Entender como resolvê-las é fundamental para usufruir seus benefícios"** (Gabriel Camargo).

Dentro dessa perspectiva, como é a criança do século XXI? Não sai de casa nos primeiros três meses de vida? Fica enrolada com os braços presos no corpo dentro do berço? Nada disso existe mais. Hoje a criança interage com todos já nas primeiras horas de vida.



Virginia Castro
PSICÓLOGA

Virginia Castro
Psicóloga | CRP 09/3532

Especialista em psicodrama terapêutico
Atendimento criança, adolescente e adulto.

☎ (62) 984132760
✉ vipsicastro33@gmail.com

Posto Aldeia

BR PETROBRAS

100 TANQUES CHEIO TODO DIA

CONVENIÊNCIA

CONVÊNIOS

24 HORAS

Começa a andar mais cedo, conhece um vocabulário mais extenso, nos dois primeiros anos de vida. Vê TV, conhece o mundo fora do ambiente familiar. Toda essa “agitação”, totalmente diferente, confere às nossas crianças uma atenção especial no acompanhamento de seu processo educacional. Quando digo processo, estou declarando que a educação não é feita do dia para a noite. É um longo caminho a ser percorrido e, obrigatoriamente, em sua maioria, feito pelos pais. Sim, essa obrigação é do pai, da mãe, avô, avó, cuidador. São essas pessoas que darão o exemplo para a evolução natural do ser humano em conviver na sociedade. A escola apenas transmite conhecimento. Tem um papel educador também, mas a célula dos verdadeiros valores é moldada dentro do lar.

Daí vem o objetivo desse trabalho. Dentro de um universo, hoje globalizado, tudo acontece e muda em poucos minutos. Se não tivermos a capacidade de nos adaptar a essas modificações não conseguiremos realizar o sonho de ver um mundo melhor para nossas crianças. Vejamos algumas atitudes que poderemos tomar, com a intenção de entender algo ao nosso redor.

“Flexibilidade”

Saber qual o momento correto de ser flexível é uma atitude facilmente identificável. Agora ou daqui a pouco não fará diferença. Não gostar de algum alimento é escolha individual. Correr e brincar na sala ou no quarto não faz diferença para a criança. Use o bom senso para ensinar limites. Horário de realizar todas as atividades é um bom início. Também cabe no nosso relacionamento com outras pessoas. Aceitamos, mesmo sendo diferentes, os comportamentos e pensamentos alheios? Adaptamo-nos ao meio em

que vivemos hoje? Usar a flexibilidade para promover e ensinar valores reais é um bom caminho.

“Confiança elevada”.

Elogiar, estimular é muito mais motivacional do que criticar o malfeito. Perdemos tempo impondo ações que a criança tem dificuldade em realizar. Vejam a diferença. Obstáculo é uma situação que te impede momentaneamente de concluir. Dificuldade é o que está acima de minha capacidade racional. Temos que acreditar em nossas crianças. Elas só aprenderão através dos erros que cometerem. E só errarão se deixarmos que livremente, claro, sob nossos olhares, elas sigam um caminho. Podemos começar com tarefas pequenas dentro de nossa casa. Ajudar a lavar o carro. Ajudar a lavar a louça suja. Arrumar sua cama. Guardar os brinquedos, roupas, sapatos. À medida que forem crescendo, outras tarefas sem dificuldade elevada, poderão fazer parte do aprendizado. Lembrando que a confiança vem acompanhada de valorização do que é feito.

“Persistência”

Vejam a frase logo abaixo do título. Ela diz exatamente o que pretendo provar. Não devemos desistir no primeiro tropeço. De forma alguma. Os caminhos se abrem quando os obstáculos são transponíveis. Formas diferentes de educar, mostrar, acompanhar e dirigir a caminhada de nossas crianças são diariamente diferentes. O ontem já passou, o hoje ainda não terminou e o amanhã não sabemos como será. Crianças necessitam de nossa presença constantemente. Nosso apoio é o anteparo de seus erros. Se não dermos a elas o “empurrão” afetivo lhes dizendo que sigam em frente, elas se retrairão e não serão libertadas para a criatividade. Não

MUITO MAIS QUE UM POSTO



Conveniência

Salgados, Pizzaria e Hamburgueria

@ALDEIAFOOD

FAÇA SEU PEDIDO

62 99955-5296

@postoyaldeia

(62) 3207 - 3536

Av. Vera cruz Qd. 137 Lt. 1/2/3
n. 2223 Jd. Guanabara - Goiânia - GO

tenhamos medo de deixá-las experimentarem suas emoções e ações.

“Empatia”.

“É capacidade de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de querer o que ela quer, de aprender do modo que ela aprende”. Talvez essa qualidade seja a mais importante em praticar a resiliência. Não é fácil se colocar no lugar de outra pessoa como se estivesse vivendo a mesma situação. Essa prática, “o altruísmo”, ou seja, amar e se interessar pelo próximo, nos coloca bem mais próximo do que chamamos de “necessidade de crescimento”. Essa motivação nos leva sempre a níveis mais elevados, proporcionando ao outro e a nós mesmos, a satisfação de um bem-estar completo. A leveza do dever cumprido. Entender os outros (empatia cognitiva). Sentir os sentimentos de outrem (empatia emocional ou afetiva). Perceber quem necessita de ajuda e procurá-la (empatia compassiva).

“Autocontrole”.

É a capacidade de dominar seus próprios impulsos, emoções e paixões. Esta é a última das atitudes práticas, propostas nesse trabalho, que

poderemos adotar para compreender e cultivar a aceitação do mundo atual em que vivemos. Primeiramente devemos nos conhecer individualmente. Somente cada um dos leitores poderá avaliar seu estado emocional. Conhecer a si próprio é um exercício diário. Como sou? O que faço? Estou no caminho certo? Isso é pessoal. Interno. Respiro fundo, respondendo cada uma dessas perguntas, automaticamente estou me controlando. Ao fazer esse exercício, passo para outra fase do autocontrole. Começo a pensar em planejar melhor minhas atitudes. Antecipar os problemas, para quando vierem, estar preparado. Diante desses procedimentos, de imediato minha consciência me leva a “mudar meu padrão de pensamento”. Posso mudar minha caminhada? Como posso ajudar nossas crianças e serem cidadãos? Em que mundo estou? O hoje me é satisfatório? Posso mudá-lo?

Concluindo, quero dizer que essa é a cultura que pensei em propor para vocês. No mundo atual, onde todas as narrativas de atitudes apresentadas estão no nosso dia a dia, a reavaliação de nosso comportamento poderia ser uma solução. Não a definitiva, mas um

começo de pensar e agir diferente. De acordo com o exposto nesse trabalho, a aceitação só depende de nós mesmos. A capacidade de aceitar as mudanças, procurar ajuda, conhecer o hoje, aprender com o ontem, planejar o amanhã é nossa. Nossas crianças não nos pertencem como patrimônio. Serão elas que seguirão seus caminhos. A nós, pais e educadores, nos cabe apenas mostrar que suas vidas percorrerão diferentes linhas e que, ao encontrar obstáculos, saberão o que fazer para contorná-los. O TER, não poderá sobrepor ao SER. Ser vivo, contracenar com os que estão ao nosso redor, estabelecer convivência, aceitar as diferenças, conjugar o verbo com o pronome “nós”, ajudar a quem precisa, ser parte da vida, escrever nossa própria história, mostrando às nossas crianças que viver é uma longa caminhada, nem sempre fácil de ser alcançada, mas possível. **ESSA É NOSSA MISSÃO!** ***“Os filhos são como flechas. Os pais, arqueiros, as lançam no mundo, mas não sabem onde cairão”*** (Khalil Gibran). A cultura da aceitação será, com certeza, nosso desafio neste século.

(Fonte: Google)

(*) **José Carlos Riccioppo**. Pai/avô e associado da Escola de Pais do Brasil/Seccional de Goiânia.

TROPPO
RESTAURANTE
E CHOPERIA

ifood Uber Eats

SELF SERVICE POR KILO E À LA CARTE COM A MELHOR PICANHA IMPORTADA DA CIDADE.

62 3877-8550 Avenida Ipanema, 2.011 - Jd. Atlântico, Goiânia - Goiás



CARTA AO MEU FILHO

(Homenagem de uma mãe pediatra, no aniversário de 1 ano do seu primeiro filho)

BEATRIZ FERREIRA CARVALHO*

Filho, esse seu primeiro ano representa tão pouco em termos de quantidade comparado a todos os anos que ainda temos para viver. Mas arrisco dizer que este foi um dos mais intensos. Você inaugurou meu ventre, você me tornou mãe, e há exatos 365 dias tudo mudou. Não consegui dormir noite passada da mesma forma que não consegui dormir na véspera do seu nascimento. Pensando em tudo que passamos esse ano, como você se transformou de um frágil recém-nascido a esse rapazinho alegre, carinhoso, carismático e que me dá tanto prazer em conviver.

Acho que a grande lição que ficou desse ano foi: apesar de todas as dificuldades, do cansaço físico, das renúncias, aprendi a valorizar o lado bom, que supera (em muito) todo o resto.

Há uma escritora que uma vez calculou que os dois primeiros anos de muita entrega aos filhos representam apenas 5% de todo o tempo que iremos passar juntos. Só 5%, filho. Tenho escolhido então enxergar dessa forma: pode ser muito árduo, às vezes, mas estamos passando pelo momento da sua vida que talvez mais precise de nós, em termos de presença e disponibilidade.

Eu quero ser lembrada como a mãe que ESCOLHEU ficar, pois sei que muitas não tem essa possibilidade. Escolhi ficar ao seu lado, mesmo que por vezes isso me custasse um grande reajuste de outras partes da minha vida.

E ao contrário do que muitas pessoas julgam certo, eu e seu pai optamos por renunciar a muitas coisas para nos adaptarmos a você. Nós entendemos que nesse momento você é o elo mais frágil, é quem precisa ser cuidado e priorizado. Teremos muito tempo depois que você crescer para “tirar o atraso” e não nos arrependemos disso.

Por fim, quero te dizer mais uma vez o que te falo toda noite antes de dormir: você é nosso filho amado. Você foi muito, muito desejado. Que você

crezca sendo um homem íntegro, honesto, bondoso, temente a Deus. Que você possa ser feliz, ter sua família, seu trabalho. Mas que você possa sempre também contar conosco.

Te amamos muito!

Eu escrevi esse texto e trouxe na íntegra para vocês. Para registrar o amor e disponibilidade que escolhemos ter com o nosso pequeno Benjamim. Como pediatra e pela minha vivência em consultório, acredito no impacto de um lar equilibrado e pais emocionalmente disponíveis para alcançar o pleno desenvolvimento da criança. Há uma “brincadeira” entre nós pediatras que diz que o primeiro ano é sobrevivência, os demais são de criação. Eu vivo isso em casa hoje, e perambulando entre as duas funções (ser mãe e pediatra), se torna nítido aquilo que os estudos dizem: experiências positivas na primeira infância trazem a base para que esse futuro adulto lide com conflitos. Os primeiros mil dias de vida são cruciais para o desenvolvimento emocional, crescimento cerebral, criação de vínculos e aquisição de habilidades. Os primeiros anos da vida dos nossos filhos são uma janela de oportunidades e a forma como são conduzidos podem refletir adultos com menos riscos de doenças crônicas e transtornos mentais (ou o contrário). Há que se debater e expor cada vez mais a necessidade de uma educação infantil pautada em respeito, amorosidade, acolhimento. E luto também por uma infância com limites claros, expostos e conduzidos com serenidade e sem violência. Muito me espanta que ainda seja natural para a nossa sociedade que crianças apanhem, quando na verdade isso é um crime. Mas também não podemos nos reclinar à criação permissiva. Meu desejo é que cada um dos pais possa fazer uma autorreflexão, tratar as feridas de sua infância e oferecer uma criação que permita que seus filhos alcancem seu máximo potencial, sejam felizes, incentivados, amados.

(*) **Beatriz Ferreira Carvalho.** Pediatra – casada com Marcelo Carvalho, filho de Edilamar Carvalho e Armando, associados da EPB, seccional de Goiânia).

EDUCAÇÃO RESPEITOSA, COMO COLOCAR EM PRÁTICA

JAQUELINE CALAÇA RODRIGUES E VALDECI RESENDE RODRIGUES*

Quando pensamos em emoções, sentimentos, o que nos vem na mente? Identifico meu sentimento de raiva, tristeza, alegria... Consigo realmente nomear minhas emoções e sentimentos?

Nas rodas de conversas com amigos, temos falado e refletido muito sobre comportamentos, sobre formas que pais e mães tratam seus filhos, se tratam, como se reportam com o outro. Hoje, particularmente, ouvi um relato de uma amiga que na sua convivência com um casal de amigos, presenciou os fatos. Uma relação de muita desordem, violência nas palavras, nos gestos, uma relação desrespeitosa, com gritos, xingamentos entre si e com uma filha de apenas 5 anos de idade. Ao ouvir este relato, confesso, fiquei muito assustada.

Fiquei imaginando as dores que cada gesto, cada palavra geram na formação da personalidade, das memórias desta criança, sem falar nestes adultos, porque vai chegar um momento de tomada de consciência, é o que desejo e espero. Meu sentimento de indignação foi só de ouvir, minha amiga que presenciou, ficou pior que eu.

O que leva pessoas a se comportarem com agressividade, a tratarem a quem "amam", desta forma? Falta de conhecimento, falta de autoconhecimento, não regulam suas emoções? Quais dores emocionais carregam e reproduzem estes comportamentos? O que mais está por trás das palavras e ações rudes? Temos grandes



oportunidades de aprender, buscar ajuda e romper os ciclos das experiências não agradáveis que vivenciamos.

Hoje estamos presenciando uma sociedade empobrecida emocionalmente, uma sociedade individualista, que vive uma vida fora da realidade com as grandes exposições nas redes sociais, com comparações desnecessárias e infrutíferas. Perdendo muito tempo em aparelhos eletrônicos e consequentemente deixando passar a grande oportunidade de estabelecer relações amorosas, afetivas, diálogo, e construção de memórias emocionais.

Estação do Sono

A loja do preço justo.

UM SONHO DE COLCHÃO

COLCHÕES
ULTRA-FLEX
CERTEZA DE UM BOM SONO.

Eurosonno

COLCHÕES
BIFLEX
Seu sono em dobro

www.estacaodosono.com.br

• Alameda do Contorno, nº 2.370 - Bairro Santo Antônio - Goiânia-GO - Fone: (62) 3941-3845

Afinal de contas, quem é o adulto da relação? As crianças ainda não têm maturidade para lidar com situações e comportamentos desafiadores, muitas vezes os adultos criam expectativas irreais com relação a atitudes das crianças, que não são compatíveis com o estágio de desenvolvimento neurológico em que se encontram, muitas vezes exigindo comportamentos de adultos que biologicamente é impossível elas terem.

Por isso, a importância de acolher os sentimentos dos pequenos quando apresentam comportamentos desafiadores, principalmente quando fazem birra, que na verdade eles não querem nos manipular (é o que sempre pensamos), só querem expressar sentimentos que ainda não têm habilidades emocionais para lidar com as frustrações.

Quando um adulto usa sua condição de ser mais experiente, mais forte, na relação para coagir uma criança à obediência e à submissão, isto é chamado de adultismo. Infelizmente o adultismo ainda é forte em nossa sociedade, esperamos e desejamos que as crianças fiquem quietas, obedientes e não dêem trabalho. Foi mais ou menos assim que fui criada, não culpo meus pais, pois foi a educação que tiveram. Quantas vezes ouvi: “engole o choro”, e sinto em confessar, reproduzi isto com meus filhos. Precisamos nos abrir ao novo. Estudos mostram o quanto podemos melhorar, buscando conhecimento para entender os nossos sentimentos e nossas emoções, pois assim podemos entender e acolher o outro.

Por exemplo, como você se sentiria se caísse, se machucasse e

chegaria alguém e te dissesse, “não é nada não”. Ou se você derrubasse um copo com água ou suco na mesa e ouvisse, “está satisfeita(o)? Alimentou hoje?” O quanto esta falta de acolhimento aos comportamentos desafiadores, às desconsiderações da imaturidade neurológica de destreza manual, no caminhar, podendo este não entendimento gerar uma educação agressiva.

A educação respeitosa tem como base desenvolver uma relação de respeito, e não de obediência dos adultos com suas crianças. Segundo a autora Maya Egenmonn, na educação respeitosa, queremos educar com respeito mútuo para desenvolver na criança não o medo e em sua consequência a obediência; queremos promover a responsabilidade. Respeito é enxergar que uma criança de 2 anos não consegue ficar em uma fila, sentada, quieta por vários minutos. Devemos entender que, o adulto cuidador, precisa ajudar esta criança com brincadeiras para que aguente esperar. Portanto, eu respeito a criança quando não exijo dela um comportamento de adulto, pois ela ainda não tem competência para tal.

Respeitar uma criança é não praticar violência contra ela. Por trás de todo comportamento desafiador, há um sentimento que precisa ser cuidado, olhado com carinho uma necessidade que não foi atendida. É preciso desenvolver a habilidade de observar nossas crianças e acolhê-las da forma que elas desejam e necessitam ser acolhidas. “A meta é que a criança se sinta acolhida, até que compreenda. E não que sinta medo, até que obedeça.” (Lelia Schott)

A proposta da educação respeitosa é o equilíbrio, o adulto que tem mais experiência de vida, que tem habilidades emocionais e cognitivas, deve enxergar a criança com igual valor de um adulto. Colocando limites claros, objetivos, convidativos e não com punição. Assim elas aprenderão a obedecer com responsabilidade, entendendo que tudo tem consequências.

Quando estabelecemos limites, é preciso compreender que precisa ser conversado e combinado com a criança. Os combinados dão possibilidade de diálogo, de entendimento sobre o limite necessário, respeitando as suas manifestações emocionais, amparando o que a criança está sentindo; isto é acolhimento.

Concluindo, podemos aprender a educar respeitosamente. O fato de que minha educação não seguiu esta linha, que os adultos cuidadores, ou seja, meus pais podem não ter acolhido totalmente minhas emoções, não dá para desconsiderar que suas emoções também não foram acolhidas, e por aí vai... Podemos, sim, romper este ciclo, porque somos seres que necessitamos nos conectar com o outro, somos biologicamente programados para a conexão. Isto é fantástico, porém é preciso desaprender, aprender e reaprender. Somos seres em eterna construção, vamos dizer sim à educação respeitosa, vamos dizer não à educação autoritária, constrangedora.

Referência

Eigenmann, Maya – A raiva não educa. A calma educa – Bauru- SP: Astral Cultura, 2022.

(*) **Jaqueline Calaça Rodrigues e Valdeci Resende Rodrigues.** Casal Presidente da EPB Goiânia.

CARTA ABERTA A MINHA FILHA

MATHEUS CALAÇA RODRIGUES

Querida filha, "Papaizinho", meu amor, Malice... Como vai você? Espero que muito bem, feliz e cheia de energia, como é desde que você nasceu! Pela sua inteligência e desenvolvimento, acho que não demora para conseguir ler sozinha essa cartinha – detalhe, quando escrevo a mesma, você só tem 1 ano e 7 meses – mas como você não cansa de nos surpreender, logo, logo já estará até lendo. Mas papai já vai deixar desde agora essa carta, eternizada e te esperando. Quero que saiba como tem sido mágica essa jornada ao seu lado, os sentimentos, dificuldades angústias e tantos outros sentimentos que vieram à tona, sendo o principal deles, o amor imensurável que nasceu em 07/12/2021.

Filha, me lembro perfeitamente do dia em que sua mãe me deu a notícia de que estávamos grávidos. Era um sábado, logo após o almoço, tínhamos o costume, quase uma "lei", de hibernar nas tardes de sábado, dificilmente falhávamos nessa missão. Sua mãe muito doce e delicada, como sempre, me deu essa notícia maravilhosa, sem muito suspense ou preparação, já que ela estava bem assustada no início né, foi um choque! O susto foi tão grande, que ficamos elétricos, não sabia se ria, se chorava, se ficava alegre ou assustado, se espalhávamos a notícia imediatamente ou não. Só sei que essa novidade mudou aquela tarde de sábado, foi a primeira vez que você não nos deixou dormir! Kkkkkk.



Aqueles dias eram dias completamente atípicos nas nossas vidas, era um momento difícil, já que o papai havia perdido recentemente o seu bisavô e sua bisavó para uma doença que deixava estragos em várias famílias naquela época. Por outro lado, era véspera de aniversário da sua mãe e também da páscoa, datas muito especiais para nossa família, ali, você já começou a dar sinais que você viria para alegrar nosso lar, oxigenar nossos corações e nos dar ânimo para seguirmos celebrando a vida.

O tempo foi passando, fomos nos acostumando com a ideia, e o medo e aflição foram dando lugar a expectativa e empolgação. Cada consulta era muito



Temos como **prioridade**, oferecer a você e ao seu **negócio**, os melhores **recursos** técnicos, conforto e **praticidade** com intuito de **facilitar** sua vida **empresarial**.

CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS

- LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS ● ABERTURA DE EMPRESA
- ASSESSORIA TRIBUTÁRIA E TRABALHISTA ● DEPARTAMENTO PESSOAL
- IMPOSTO DE RENDA ● CERTIFICADO DIGITAL ● ESCRITURAÇÃO FISCAL



LAURIANO
ASSESSORIA EMPRESARIAL
www.lauriano.cnt.br

(62) 3088-3166 | (62) 99404-6704
Av. Itália, Qd. 110 - Lt. 10, 2194 - Jardim Europa,
Goiânia - GO, 74325-110

esperada, os exames de ultrasons eram a forma do papai sentir você mais próxima. Organização e montagem do seu quarto, roupinhas e decorações eram o assunto do momento, sempre cheios de planos e ideias. À medida que você ia se desenvolvendo na barriga da mamãe, sua chegada ia se aproximando, a tranquilidade ia diminuindo... Meu Deus, será que estou pronto para tamanha responsabilidade? Como vai ser nossa vida com a sua chegada? Estou pronto para cuidar, educar e caminhar com outro ser, totalmente dependente de mim?

O grande dia chegou meu amor, ainda de madrugada sua mãe começou a sentir os primeiros sinais, a barriga estava enorme, passou praticamente a noite em claro. Foram momentos bem desafiadores, principalmente para sua mãe, passou poucas e boas para termos você aqui, linda e saudável, mas sabemos que tudo valeu a pena e ela aguentaria as mesmas coisas novamente, os detalhes do seu nascimento, é assunto para outra carta, depois o papai te conta, ok?

Filha, o ponto de virada, a caída de ficha e o momento mais mágico, foi a primeira vez que te peguei nos braços. É estranho dizer isso, claro que mesmo na barriga, você já era muito amada e querida, mas quando estava aqui, quando ouvi seu choro, toquei na sua pele... tudo mudou. Sem demagogia ou clichê, mas meu mundo azul, de repente virou cor rosa. O amor encheu meu peito, a cada dia, a cada contato, a cada momento...esse amor foi crescendo e crescendo, e assim segue até hoje, e será para sempre.

Não posso mentir, o início foi bastante desafiador, afinal de contas a rotina de um casal jovem, com poucos anos de casados, mudou da água para o vinho. As noites sentados no sofá, assistindo filmes e séries sem nenhuma preocupação, deram lugar ao revezamento de colo, para acalmar e te fazer dormir. Os jantares a dois, sentados no balcão da cozinha, cheios de conversas, risadas e planos, demoraram a se repetir, não conseguíamos fazer refeições juntos, sempre um dos dois precisava estar com você nos braços. Quantas vezes

"Que saudades de você, pequenininha, deitadinha no meu peito, o mundo parava de girar [...]"

já passamos horas e horas com você no quartinho – não o seu, o outro, onde fica sua casinha - já que era o mais silencioso e fresco da casa, até que o choro cessasse. Ainda não sei se eram cólicas, ou estresse acumulado do decorrer do dia, só sei que chegava ao entardecer, eu e sua mãe já ficávamos com medo, de como seria a próxima noite.

Confesso Maria Alice, não sei se erramos nesse início, será que fazíamos alguma coisa de errado? Será que nosso desconhecimento nos fez sofrer um pouco a mais no início? Realmente não sei, mas de uma coisa eu tenho certeza, ao amanhecer, e ver seu sorriso com os olhos, junto a qualquer demonstração de amor que você já nos proporcionava, tudo era esquecido. As forças eram

restauradas e estávamos prontos para a noite seguinte, sendo bem sincero, até comentei com sua mãe algumas vezes, "Que saudades de você, pequenininha, deitadinha no meu peito", o mundo parava de girar, tão bom eram esses momentos tão comuns. Não mudaria nada, tudo que fizemos nos fez ter a sintonia que temos hoje, os hábitos que construímos e a fortalecer nossa família.

Até hoje temos muitas dúvidas, agora você já está andando, falando pelos cotovelos, dormindo a noite toda e sozinha no seu quarto, uma energia sem fim. Mas a preocupação não acaba nunca, ela só muda o foco. Será que estamos no caminho certo? O mundo hoje em dia anda tão complicado, cheios de desafios, minha vontade é te deixar de baixo das nossas asas para sempre, onde nada possa te atingir – deve ser a vontade de todos os pais – tenho trabalhado muito nisso, claro que você é apenas um bebê, quando estiver lendo essa carta, já será uma criança, mas estamos fazendo todo o possível para que você seja um ser humano íntegro, cidadã honesta, gentil e amável com o próximo, esforçada e curiosa, temente a Deus e respeitosa. Já consigo enxergar muito disso em você tá, espero conseguir te ajudar nessa caminhada.

Agradeço a Deus todos os dias pela sua vida e pela honra de ser seu pai, você é única, você alegre qualquer ambiente, você me fez ser um homem melhor, e como papai gosta sempre de te dizer..." O que você não pode esquecer?" Que eu te amo!!

Ass: Papai Matheus.

(*) **Matheus Calaça Rodrigues.** Empresário, Filho, Marido e Papai babão.

A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

SANDRA DIAS PRADO*

A relação entre a educação infantil e o desenvolvimento social emocional é um tema de extrema importância atualmente. Sabemos que as primeiras experiências na infância são fundamentais para a formação da personalidade e do comportamento social dos indivíduos. Portanto, um ambiente educacional que promova o desenvolvimento emocional saudável é essencial para que as crianças cresçam saudáveis emocionalmente.

Um dos principais autores dessa temática é Daniel Goleman um psicólogo, escritor e jornalista e, principalmente, apaixonado por inteligência emocional, e tem nos dado materiais riquíssimos. Para o autor: Competência socioemocional refere-se à habilidade de uma pessoa em ser consciente de suas próprias emoções e dos outros, bem como em lidar efetivamente com essas emoções em situações sociais. Essa competência inclui a capacidade de expressar emoções de forma saudável, gerenciar o estresse, se relacionar de forma empática com os outros, resolver conflitos e tomar decisões informadas. A competência socioemocional é uma parte essencial do desenvolvimento humano, fundamental para o sucesso pessoal e profissional.

A educação infantil proporciona oportunidades para que as crianças aprendam a identificar, compreender



e regular suas emoções. Por meio de atividades lúdicas, elas têm a chance de explorar seus sentimentos e de expressá-los de maneira adequada. Além disso, a convivência com outras crianças e com adultos capacitados facilita o desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia, o respeito pelo outro e a habilidade de resolver conflitos de forma assertiva.

O desenvolvimento social emocional vai além da aprendizagem das emoções básicas, como a alegria, tristeza, nojo, raiva e medo. Ele envolve também



- Material para Escritório
- Escolar
- Artístico
- Informática

**Papelaria
do
Estudante**

papelariaestudante@hotmail.com

Fone: (62) 3223-0032

Rua 4 nº 803 - Centro - Goiânia - GO

a capacidade de lidar com situações de frustração, de ter empatia pelos outros e de estabelecer relações saudáveis. Portanto, é importante que os educadores estejam preparados para auxiliar as crianças nesse processo, fornecendo-lhes ferramentas e estratégias para lidar com suas emoções e para se relacionarem de forma assertiva.

Um ambiente educacional que valorize o desenvolvimento social emocional contribui para a formação de indivíduos mais resilientes e com melhor desempenho acadêmico. Estudos encontraram uma relação positiva entre o desenvolvimento emocional e o sucesso escolar. Isso ocorre porque crianças bem ajustadas emocionalmente conseguem lidar melhor com as demandas escolares, têm maior capacidade de concentração e são mais motivadas para aprender.

Além disso, quando as crianças aprendem desde cedo a lidar com suas emoções e a se relacionar de maneira saudável, têm maiores chances de se tornarem adultos bem-sucedidos e felizes. O desenvolvimento social emocional está diretamente relacionado à

capacidade de estabelecer e manter relacionamentos interpessoais positivos, o que é fundamental para a vida pessoal e profissional.

Sabemos que alguns municípios já aderiram a alguns programas e abordagens específicas têm sido implementadas, buscando desenvolver habilidades sociais e emocionais nas crianças, desde a mais tenra idade. Diversas pesquisas indicam que esse tipo de intervenção é efetivo, trazendo benefícios significativos para o desenvolvimento das crianças.

Porém sabemos que ainda temos muito que avançar, pois ensinar essas habilidades requer um “trabalho em equipe”, pois sabemos que a criança aprende rápido e por repetição ou seja o que é ensinado no ambiente escolar é necessário ser reforçado em casa, pois caso contrário irá confundir a criança, pois tudo que é ensinado por alguém que tem uma importância sentimental na vida da criança (pais, professores) fica memorizado de forma mais intensa, e como a criança vai lidar com a emoção quando na escola estiver aprendendo práticas de regulação

emocional, porém em casa há exemplos opostos? Vai ser difícil para ela compreender e aprender essas habilidades ou corre o risco de a criança entender que o que ela vê em casa pode ser o “certo” a fazer, afinal são pessoas que dão o exemplo.

A relação entre a educação infantil e o desenvolvimento social emocional é, portanto, uma área que precisa ser valorizada e prioritária na educação. Os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação da personalidade e do comportamento social das crianças. Investir em uma educação emocionalmente saudável é proporcionar um futuro melhor para elas, uma base sólida para que possam enfrentar as adversidades da vida e se tornarem adultos felizes e bem-sucedidos. É responsabilidade de todos – educadores, pais e sociedade – garantir que as crianças tenham acesso a uma educação infantil de qualidade, que valorize o desenvolvimento social emocional. Somente assim construiremos uma sociedade mais justa e harmoniosa.

(*) **Sandra Dias Prado.** Atua há mais de 15 anos na área da educação, especialização em Pedagogia da Infância.



EMBALAGENS TOCANTINS
Data da fundação: 07/07/1971

Rua 210 nº 279 - Setor Coimbra
62 3233-3252 | 62 99396-2030 📞

EMBALAGENS EM GERAL
Papeis para embrulho, embalagens para presentes, sacos plásticos, sacolas, copos descartáveis, fitas adesivas, caixas para empacotamento e completa linha de embalagens descartáveis

EMBALAGENS A PIONEIRA
Av. Anhanguera nº 8.631 - Setor Campinas
62 3233-3252 | 62 99396-2029 📞

embalagenstocantins.com.br

CUIDADOS INFANTIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Desafios e tendências

MICHELE TINOCO DOS SANTOS ARANHA*

O século XXI trouxe uma série de mudanças sociais, culturais, tecnológicas e econômicas que impactam significativamente a forma como cuidamos e educamos nossas crianças. A partir deste contexto, surge a necessidade de um novo olhar para o cuidado infantil, a fim de promover um desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Abordaremos 4 pontos importantes para os cuidadores, pais e responsáveis para lidar com os desafios e demandas do mundo atual.

Valorizar a individualidade da criança.

No mundo de grandes transformações é fundamental reconhecer e valorizar a individualidade de cada criança. Isso implica em considerar suas necessidades emocionais, físicas, biológicas, cognitivas e sociais, respeitando seus ritmos, preferências e identidade. Um dos principais desafios é conciliar a vida profissional dos pais com os cuidados necessários à criança, pois requer a busca por soluções como creches, escolas de tempo integral, rede de apoio (avós, parentes e babás) e organização da rotina familiar para garantir o bem-estar dos pequenos.



Ao invés de impor um padrão único de educação, devemos promover um ambiente que encoraje a expressão e autonomia da criança, permitindo que ela desenvolva sua própria personalidade e habilidades.

Foco na saúde mental e emocional.

Em um mundo cada vez mais acelerado e cheio de estímulos, é importante priorizar a saúde mental e emocional das crianças. A diversidade cultural

Clínica Ser Espaço Terapêutico

Michelle Tinoco dos Santos

Psicóloga Clínica

Esp. Avaliação Neuropsicológica

CRP 09/4821

Rua 9, nº 1653 - 1º Andar - St. Marista

CEP: 74150-130 - Goiânia-GO

Tel: (62) 3942-0091 / 9158-6874

Email: michelle.psiq@gmail.com

também é um elemento importante nos cuidados infantis contemporâneos. Hoje em dia, as famílias são formadas por diferentes modelos, incluindo casais do mesmo sexo, famílias monoparentais, famílias reconstruídas, entre outras. É necessário promover a compreensão e o respeito pela diversidade familiar. Isso envolve trabalhar a promoção de um ambiente seguro, afetivo e estável, onde as crianças podem expressar seus sentimentos e preocupações, respeitando a si mesma e aos outros. Ensinar habilidades de regulação emocional, resiliência e enfrentamento de desafios, é uma tendência atual dos pais, responsáveis e educadores, para formar crianças cada vez mais preparadas para lidar com as transformações que o mundo e o ser humano buscam.

Integração de tecnologia e educação.

A tecnologia desempenha um papel significativo na vida contemporânea e pode ser uma ferramenta poderosa para a educação e o desenvolvimento da criança. *No entanto, é essencial utilizar a tecnologia de forma consciente e equilibrada, garantindo que não substitua as interações humanas, o diálogo e o aprendizado através do brincar e da exploração do mundo real.* A integração da tecnologia deve ser feita de maneira educativa, criativa, com supervisão de um responsável, respeitando o desenvolvimento da criança, sua faixa etária e o conteúdo assimilado para seu aprendizado.

Parceria: pais e ambientes externos.

O cuidado com as crianças não deve se limitar ao ambiente familiar, escolar ou clínico, mas sim envolver parcerias entre pais, familiares, educadores e profissionais da saúde. Estas parcerias permitem um cuidado mais abrangente e adequado às necessidades específicas de cada criança e seu contexto. É importante criar espaços de diálogos, socializações, troca de informações e experiências que promovam uma educação consistente, coerente e sólida em casa quanto fora dela.

Enfim, nosso mundo está constantemente evoluindo, nos desafiando devido às demandas internas e externas vivenciadas e os cuidados infantis não são exceção. No

mundo moderno, os cuidadores enfrentam uma série de desafios e têm a oportunidade de adotar tendências promissoras que visam promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças.

Desde a conciliação entre trabalho e cuidado até a incorporação responsável da tecnologia, é importante encontrar um ponto de equilíbrio que permita as crianças crescerem em um ambiente que atenda às suas necessidades físicas, emocionais, biológicas, espirituais e sociais.

A promoção da saúde mental infantil é uma prioridade, reconhecendo que as crianças podem enfrentar desafios emocionais e que é essencial fornecer-lhes apoio adequado e estratégias de enfrentamento. Além disso, reconhecemos a importância de valorizar a diversidade e a inclusão, criando ambientes que celebrem a individualidade de cada criança e promovam o respeito por todas as culturas, origens étnicas e identidades.

Pais, responsáveis, cuidadores e profissionais da saúde, podem trabalhar juntos para garantir que as crianças recebam o amor, carinho, atenção, habilidades e os recursos necessários para prosperar no mundo moderno. Ao abraçarmos essas tendências e desafios, podemos criar um mundo em que todas as crianças tenham a oportunidade de crescer e se desenvolver de maneira saudável, explorando todo seu potencial e se tornando adultos responsáveis, empáticos, resilientes e compassivos.



(*) **Michelle Tinoco dos Santos Aranha.** Psicóloga Clínica e Neuropsicóloga. Mãe de três filhos, esposa e filha do casal Miguel e Marinaide da Escola de Pais do Brasil - Seccional de Goiânia-GO.

AJUDE SEU FILHO A SE CONHECER E IDENTIFICAR SEUS SENTIMENTOS

MARIA APARECIDA A. F. MEDEIROS*

Na sociedade contemporânea, os modelos familiares não são únicos, no que diz respeito ao desenvolvimento da educação dos filhos.

Há transformações nos papéis tradicionais da mãe e do pai, e o padrão familiar tradicional vem sendo substituído por novas configurações.

No entanto, a família ainda ocupa lugar intermediário entre sociedade e indivíduo, possuindo organização e dinâmicas particulares. A família, mesmo diante dessa multiplicidade de modelos de organização, ainda conserva um lugar de convivência, acolhimento, pertencimento, afeto e educação.

Mas, os desafios nos entendimentos e relacionamentos, sempre estiveram presentes e sempre existiram e sempre serão desafios para os pais e para a sociedade, pois, no ambiente familiar, vivenciamos simultaneamente uma variedade de emoções.

Assim sendo, a família contemporânea, em sua diversidade, tem procurado soluções para novas situações. A participação mais ativa do pai, na educação dos filhos, tem contribuído bastante no desenvolvimento da criança.

A compreensão do papel do homem e da mulher, na dinâmica familiar, resulta em diferentes modos de interação e de relação parental. A importância do modo de aproximação, relação, do pai e mãe, passam a ser



qualificados como diferentes, mas o que é mais relevante é que pai e mãe sejam sensíveis à criança.

Todos esses cuidados devem ser aprendidos para reagir de maneira apropriada às mensagens da criança, comportando de maneira responsiva, ou seja, mesmo que a resposta de um ou de outro seja diferente, o principal é que esteja apropriada ao contexto e à interação.

Esse fator de interação entre pais e filhos deve fazer parte, também, de uma atenção à educação emocional, pois a educação dos filhos deve ser focada também



Espaço
**NeuroPsi - Saúde Mental e
Desenvolvimento Humano**


Dra. Maria Aparecida A. F. Medeiros

Psicóloga - CRP 09/02275-7

- Psicóloga Clínica

- Psicopedagoga

Avenida T-9 nº 2.310 - Jardim América
Ed. Inove - CEP 74.255-220 - Goiânia-GO

62 99674-2775 

na interação com o meio físico e social, que proporciona uma série de aprendizagens.

É importante compreender que o comportamento da criança, a partir da interação com outras pessoas, é influenciado pelo contexto familiar, da escola e da sociedade e estes interferem diretamente no aprendizado e no desenvolvimento infantil.

Essa relação, família / escola / sociedade, traz aprendizados e traz, também, sofrimentos (medo, insegurança, raiva, culpa, complexos...), tanto para a criança quanto para os pais.

Nós, adultos, temos recursos internos já desenvolvidos para lidar com isso e, a todo momento, também, deparamo-nos com nossos sofrimentos internos. Tais recursos internos foram desenvolvidos ou não "a duras penas". Tudo isso nos traz a importância de, atualmente, focarmos na educação emocional.

Quando falamos em educação dos filhos, logo vem a imagem dos modelos já recebidos na sociedade que teve muito sucesso em tempos passados, pois era outro contexto e hoje, também vemos os pais entendendo ser muito difícil educar (qual recurso utilizar).

Por tudo isso, achamos importante que o foco seja no sentido de levar a criança a se entender. Essa educação é que irá guiar nossos filhos para a convivência familiar e social, para realizações e para serem felizes, desenvolvendo seus próprios recursos internos. Para isso, só precisamos nos atentar de como ajudá-los a desenvolver a autoconfiança, autoestima e enxergar seus sentimentos positivos sobre si mesmos

"Dê abertura para que a criança fale sobre si mesma. É importante que diga: "estou bravo, porque...", "estou triste, porque...", "estou feliz, porque..."

ou, ainda, a reconhecer seus próprios sentimentos através de uma escuta qualificada às nossas crianças.

Dessa forma, teremos mais condições de ajudar nossos filhos a se perceberem e a perceberem o outro, não só em suas ações, mas sim, em qual sentimento o conduz a determinada ação. Ex.: O que o levou a bater no outro? O que está acontecendo com ele, que está com tanta raiva?

Levá-lo a se entender a nível de sentimentos e ser confirmado como real.

A compreensão de si é a ferramenta mais sábia do ser humano.

Você sabia que a autoconfiança é um fator importante para a qualidade e sucesso na vida das crianças?

Ela aumenta a capacidade de socialização, adaptação e reação positiva frente às diversas situações que enfrentamos na vida.

A autoconfiança está diretamente relacionada com a capacidade de superar medos, à capacidade de experimentar o novo e à segurança relacionada a nossas próprias potencialidades, o que pode ser um grande desafio, tanto para o adulto, quanto para a criança insegura.

Quando pensamos nesse assunto, vale lembrar que existem características individuais, que são muito importantes no comportamento autoconfiante, no entanto, ele é, também, resultante das relações que estabelecemos durante a infância, especialmente, com os pais. Normalmente o senso de confiança da criança é moldado e nutrido (ou não) por aqueles que cuidam dela.

Dessa forma, desenvolver a confiança e a autoestima em seus



CLÁUDIA DE P. CARVALHO VIANA
PSICÓLOGA CLÍNICA
CRP: 09/010217

- > Psicodramatista com um olhar sistêmico.
- > Formação em EMDR e Brainspotting.
 - Reprocessamento de Traumas.
- > Atendimento presencial e on-line.
 - Crianças, adolescentes, adultos e casais.

Fone: WhatsApp (62)996318418 - E-mail: cclc4@Hotmall.com

filhos desde cedo é essencial para que eles se tornem adultos cientes de suas capacidades.

Como é possível fazer isso:

Demonstre interesse por suas atividades – a criança se sente valorizada e útil, capaz de realizar atividades importantes, ao ser reconhecida por eles;

Dê espaço para que ela experimente novas atividades – a criança se sente segura, livre e incentivada para testar seus limites e potencialidades e, assim, aprender com suas próprias experiências;

Ajude a criança a falar sobre os seus próprios sentimentos – o autoconhecimento é um fator extremamente importante para a autoconfiança. Quando se conhece intimamente, a criança pode se permitir ir além. Como auxiliá-lo a se conhecer e entender suas emoções

Dê nome às emoções. Normalmente a criança não sabe dar nome às emoções. Ajude-o a compreender o que está sentindo, indagando e também se revendo para compreendê-lo e ajudá-lo a dar nome às próprias emoções;

Dê abertura para que a criança fale sobre si mesma. É importante que diga: “estou bravo, porque...”, “estou triste porque...”, “estou feliz porque...”

Conversem juntos sobre os medos. Deixe a criança expressar todos os seus temores, para, aos poucos, ganhar segurança e enfrentar suas fantasias:

Medo do escuro = O medo do escuro tem a ver com o medo do desconhecido, do que não se vê, do que aparenta ameaça;

A fantasia e a imaginação não são vilãs, pelo contrário, podem ajudar, inclusive, na superação do medo do escuro, quando estimulados de forma positiva;

Estimule a imaginação da criança com coisas alegres e bem humoradas antes de dormir, de modo que ela povoe seus sonhos ou sua imaginação com coisas que não lhe causem medo.

Elogie suas conquistas – a criança deve ser elogiada de acordo com seus esforços e resultados, aprendendo que suas ações podem trazer benefícios ao ambiente e às pessoas à sua volta;

Não faça críticas às crianças, mas sim, aos seus comportamentos inadequados: ao invés de dizer “você não é legal”, diga “isso que você fez agora não foi legal”;

Seja um bom modelo: a criança aprende muito, quando está observando. A forma como nós, pais, lidamos com nossas frustrações, tristeza e raiva, influenciam diretamente na maneira como ela desenvolverá suas características e, então, moldar sua própria persistência e autoconfiança;

Respeite o tempo da criança: cada criança é única, tem um ritmo e se desenvolve de determinada maneira. Ao invés de apressar novas conquistas, curta cada uma das fases;

Dê responsabilidades à criança – sentir que os pais confiam nela, pode estimular sua autonomia e independência, dando a segurança necessária para a autoconfiança;

Desafie a criança – É importante encorajar os filhos a superarem seus limites, testarem novidades e irem além;

Demonstre amor e confiança – Isso é importante para a autoestima da criança. Quem se sente amado e valorizado, certamente acredita mais em si mesmo e no seu potencial.

(*) **Maria Aparecida A. F. Medeiros.** Psicóloga e integrante da Escola de Pais do Brasil – Seccional Goiânia).

Dra. Helena Rosa Gomes de Castro
Odontóloga - C.R.O. 1069

Av. Haiti (C-205) - Qd. 488 - Lt. 16 n° 95 Fone: (62) 3251-7871
Jd. América - Goiânia - GO - CEP 74270-020 9977-9897

ÓleoPlus
SUPER TROCA DE ÓLEO

Fones: (62)
3261-7679 / 3261-0055

Av. Anhanguera nº 2.295 - Setor Universitário
(Em frente ao Banco do Brasil) - Goiânia-GO

COMO AUXILIAR NOSSOS FILHOS PARA ENFRENTAR DESAFIOS INTERNOS E SOCIAIS

LENITA E HERMES BARTOLOMEU A. PACHECO

Começarei comentando uma reportagem de uma escritora, Lya Luft, “Buscando a Excelência” – tema da reportagem. Talento e discrição fazem uma combinação ótima. Ser excelente para mim significa tentar ser bom no que se faz e no que se é. Um ser humano decente, solidário, afetuoso, respeitoso, digno, esperançoso, sem ser tolo; idealista sem ser alienado produtivo, ser viciado em “trabalho”. No trabalho, dar o melhor de si, sem sacrificar a vida, a família e a alegria...

A família é a primeira unidade social de aprendizagem que a criança encontra em sua existência. Deve, portanto, constituir real elemento educativo e, ao mesmo tempo, servir de apoio à integração em outros grupos da sociedade, além de ser um espaço de transmissão de valores e cultura.

Quando nossos filhos chegam à adolescência, exigirão de nós, novas tarefas. Alguns pais diante dos conflitos com filhos adolescentes, antes assumem a cômoda posição de delegar a tarefa de educar para as escolas e todas as culpas, para as más companhias. Não podemos esquecer que nossos filhos tem a opção de escolher bons e maus amigos. Se escolheram amigos desorientados, pode ser por uma questão de identificação com eles. Fica a pergunta: Por que meu filho não procurou bons amigos? Outros pais desculpam-se dizendo: Nesta fase nossos filhos nos querem longe deles... Não é verdade. Também na adolescência, nossos filhos querem nossa atenção, querem se sentir acompanhados por nós. Mas também querem ensaiar a sua autonomia, querem buscar seu próprio espaço na sociedade. Começará, então, o dever de casa... Se a família não atuar paralelamente com outros grupos, principalmente com a escola, poderá anular qualquer ação desta.

O importante é que as relações interpessoais sejam sustentadas por afeição, apoio, partilha de tarefas domésticas, cuidados com os filhos e cooperação mútua em várias outras atividades. Em síntese, não podemos negar que, nas sociedades contemporâneas, há uma pluralidade de tipos de família e que precisamos tentar



compreendê-las, sem produzir preconceito ou exclusão. Sabendo que a afetividade tem um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade, pois é o primeiro domínio funcional percorrido pela criança. O recém-nascido e a criança utilizam expressões e jeitos carregados de significados afetivos anteriores à inteligência. Para a psicologia, segundo estudiosos, a afetividade é a capacidade do ser humano de experimentar tendências, emoções, paixões e sentimentos. É por meio de afeto que revelamos nossos sentimentos e criamos laços de convivência.

Eis o motivo da necessidade do meio familiar, para providenciar este canal... Considerar o desenvolvimento do ser humano e seus afetos com o poder das relações intra e interpessoais e da troca com o meio desde a mais tenra idade.

Então, auxiliar e conduzir nossos filhos para enfrentar desafios, advindos do nosso meio é um papel preponderante de quem os cercam, pai, mãe... É por isso que o autoconhecimento da dimensão afetiva, ou seja, perceber aquilo que nos emociona é que nos faz sentir bem ou mal, ajuda nas inúmeras decisões do dia a dia e no meio, principalmente o familiar.

MODELO DE CUIDADOS COM CRIANÇAS NO SÉCULO XXI

ANA LUÍSA RICCIOPPO CARVALHO*

O que é ser criança no século XXI? É brincar na rua e chegar com os pés sujos de terra ou ficar sentado no restaurante com a tela de um celular na frente? Infelizmente, a resposta para essa pergunta é muito clara atualmente, devido ao grande avanço tecnológico que não só afetou toda a população, mas principalmente as crianças. Quero deixar claro, com esse questionamento que não vejo problema algum de crianças utilizarem da tecnologia, até porque a forma como as crianças são cuidadas e educadas é transformada de acordo com o passar dos anos. Mas sim, trazer uma reflexão: como os pais conseguiriam contribuir para a educação de seus filhos no século da tecnologia?

Em meio ao século XXI, os próprios adultos se veem com dificuldades em acompanhar os ritmos acelerados de tantas informações. Imaginem então, preparar as crianças para um futuro de profissões que sequer existem ainda? Afinal, antes de educar, é preciso ter em mente a essência por trás das necessidades desse momento. Porém, não de maneira arbitrária e sim com foco no desenvolvimento que permita florescer em uma sociedade que terá suas próprias exigências únicas.

Antigamente, as crianças eram vistas como seres totalmente submissos a seus pais. Já hoje entendemos que a criança não apenas é única, em regras que não se



aplicam de maneira uniforme, mas também com personalidade e opiniões próprias, que devem ser levadas em consideração. Dessa forma, sabemos que a educação superprotetora ou mesmo controladora, no lugar de torná-las pessoas melhores, tende a diminuir sua capacidade de autonomia e de aprendizagem.

Além disso, para as crianças de gerações passadas, era comum crescer em lares com pais casados e total disponibilidade de um deles, geralmente a mãe. Hoje, aumenta-se tanto o número de divórcios, quanto a

TELMA BABY

MÓVEIS e ELETRODOMÉSTICOS

@telmababy

99331-2036 / 98605-8419 / 99138-2244

quantidade dos responsáveis que trabalham fora. Sendo assim, nesses lares estruturados emocionalmente ou não, é notório que os filhos convivem menos com os seus pais.

A primeira consequência desse fato é que as crianças estão crescendo cada vez mais livres. Logo, entende-se que elas também precisam ativar seu protagonismo a partir do autoconhecimento e das responsabilidades que começam a assumir. Um outro fator que influencia, é o fácil acesso a muitas informações através da internet. Como o cenário se difundiu em larga escala a partir dos anos 2000, as crianças

também começaram a poder entender e refletir sobre coisas que antes elas descobriam mais tarde. Assim, precisam ser maduras o bastante, não só para absorver, como também filtrar todo esse conhecimento.

Com isso, o papel dos pais na educação de seus filhos é de extrema importância, mantendo linhas de comunicação abertas com seus filhos, estando dispostos a ouvir, entender as preocupações e aspirações das crianças, e assim, criarão um ambiente onde os jovens irão se sentir valorizados e apoiados em sua jornada educacional. Além disso, os pais são modelos para seus filhos, ao

demonstrar curiosidade, amor pelo aprendizado contínuo e resiliência diante dos desafios.

Platão traz uma frase que resume tudo isso que estou trazendo para vocês. “Não deverão gerar filhos quem não quer dar-se ao trabalho de criá-los e educá-los”. Ou seja, os pais precisam estar dispostos a criar e educar seus filhos da melhor maneira possível, sempre preparando-os para o futuro e pensando que cada geração é única, não se deixando levar pela geração em que foi criado e educado, mas se ajustando para a geração em que está vivendo.

(*) **Ana Luisa Riccioppo Carvalho**. Estudante de Psicologia (neta de um associado da EPB/Seccional de Goiânia).
Instagram: @analuisariccioppo.psi

O descanso merecido de quem forma grandes cidadãos. Conheça o colchão **Cygnus Latex.**

- Espuma látex
- Espuma hiper soft
- Malha Bordeaux 340 gr/m²
- Pillow Euro Top
- Molas ensacadas
- Kit de pés de madeira com regulador de níveis

Registro 005473/2017 Senai Ocp 0095

MONTREAL
montrealindustria.com.br

MODELAR O VIVER

DARLENE LUZIA PEREIRA SILVA E ONILDO ALVES DA SILVA

Estamos vivendo, hoje, no século XXI, quando assistimos, ainda, muitos pais vivendo no século XIX. Pais que arrumam tempo para tudo, para pescaria, futebol, cinema, truco, seriados em TVs, barzinhos e outras coisas mais, menos para passar os fins de semana ao lado dos filhos e familiares, quando a função maravilhosa que exerce em ser pais se dissolveu.

Vivemos numa época em que o pai não sabe ser pai, a mãe não sabe ser mãe, o homem não sabe ser esposo, a mulher não sabe ser esposa. Tempo da globalização em que a internet nos aproxima de tudo e de todos. E, apesar de tanta aproximação, as pessoas ainda experimentam solidão. Muitas vezes, passamos o dia nos comunicando com os mais distantes e deixamos de nos comunicar com os mais próximos.

Estamos passando por uma profunda revolução cultural. É importante que as pessoas, as famílias, as instituições, as organizações e toda a sociedade tenham um olhar crítico sobre os efeitos e os impactos que a internet provoca em todas as instâncias e forma a sociabilidade no mundo contemporâneo.

Pesquisadores apontam que o deslumbramento com a tecnologia pode empobrecer também o relacionamento familiar. Vivemos em dois mundos: o real e o virtual. Nossos filhos passam mais tempo no mundo digital do que no mundo real, não brincam mais no



mundo real, pouco falam com os pais e, em consequência, a imaginação e a criatividade estão diminuindo cada vez mais.

A verdade é que estamos juntos e, ao mesmo tempo, distantes uns dos outros. Somos uma geração de estranhos, ninguém nos conhece mais e também não conhecemos mais ninguém. Não sabemos mais quem são nossos amigos, quem nos ama, quem deixou de nos amar, quem amamos e quem também deixamos de amar. Precisamos remodelar o nosso comportamento humano, para que possamos nos melhorar como cuidadores e guardiões dos nossos filhos.



Wilian Welinton
9954-1003 9614-5991

Fone/Fax: (62) 3204-1772
e-mail: nasatorneadora@hotmail.com

Rua Cremona Qd. 03 Lt. 08 - Galpão Jd. Abaporu
Goiânia - GO - CEP: 74860-008



Onildo Alves da Silva e Filhos
Advogados & Associados

Onildo Alves da Silva
Advogado - OAB/GO 2.278 / IBDFAM - Reg. 083

Av. 136, nº 797, Qd. F-44, Lt. 36-E, 10º andar,
Sls. B-1001/B-1004, Ed. New York Square - Business Evolution
Setor Sul - CEP: 74.093-250 - Goiânia - GO
Tel.: (62) 3225-3232 / Cel.: (62) 9972-7762
oniloadadvogados@terra.com.br



Deus modelou o homem à sua imagem e semelhança. E quanto a nós? Estamos seguros de que o nosso modelo de vida serve de exemplo para ser seguido e compilado pelos nossos filhos?

Zygmunt Baumann, em seu livro *Sociedade Líquida*, disse que as nossas relações são frouxas e os nossos compromissos revogáveis. Ninguém mais se compromete nos dias de hoje. Estamos sentindo falta de relações profundas e de pessoas comprometidas com os afazeres e ajuda ao próximo.

Estamos vivenciando, neste 14 de setembro de 2023, a celebração do aniversário da Escola de Pais do Brasil, Seccional de Goiânia – Goiás, que está completando 50 anos de existência e vem trabalhando em prol das famílias goianas. Quantas famílias, em nossa cidade e nosso Estado, ainda desconhecem os modelos educacionais, ministrados pela nossa instituição? Quantas orientações levadas aos pais que tiveram a oportunidade de fazer o curso de orientação educacional para melhor conduzir

os destinos de seus filhos para viverem em um mundo melhor?

A verdade é que todos nós, pais, precisamos rever nossos conceitos de pais, tentar aprender e reaprender tudo de novo sobre um novo pai e uma nova mãe num mundo de mudanças rápidas. Como disse Ken O'Donnell: a nossa preocupação não é com as mudanças e, sim,

“Levando em conta o acreditar de Deus no homem, precisamos nos conscientizar profundamente em sermos verdadeiros modelos no cuidar com sabedoria das nossas crianças.”

com a velocidade com que essas acontecem, e ainda diz ele: **“Se não mudarmos pela consciência, seremos mudados pelas consequências”**. Como se vê, tudo mudou, o mundo mudou, as pessoas mudaram, as relações mudaram, a convivência mudou, a família mudou, a vida mudou, e nós mudamos.

Como disse Alexander Lowen: **“O indivíduo do nosso tempo está comprometido com seu sucesso, não em ser uma pessoa melhor”**. As coisas que possuem estão possuindo-os. Como se vê, estamos cuidando mais das nossas coisas do que até de nós mesmos. Esquecemos de nos aprimorarmos como modelo de pai e de mãe para nossos filhos que tanto precisam de nosso exemplo, que muitas vezes não está no que falamos, mas sim na nossa forma de agir.

Segundo Rabindranath Tagore: **“Cada criança que nasce é uma prova de que Deus ainda não perdeu as esperanças em relação à humanidade”**. Levando em conta o acreditar de Deus no homem, precisamos nos conscientizar profundamente em sermos verdadeiros modelos no cuidar com sabedoria das nossas crianças, a fim de podermos iluminar caminhos seguros frente aos destinos que enfrentarão no século XXI, em face do mundo da modernidade e da tecnologia que se evolui e em que viverão.

(*) **Darlene Luzia Pereira Silva e Onildo Alves da Silva**. Casal membro da EPB Seccional Goiânia. Ele, advogado da área de família, membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM) e autor do livro: *Casamento – Vencendo as Crises e os Desafios*.



FORCOL
JOIAS - RELÓGIOS - PRESENTES

**Venda e Manutenção em Joias e Relógios.
Atacado e varejo.**

"Você conhece, você confia!"

HÁ MAIS DE 50 ANOS ENVIANDO PARA TODO O BRASIL !

- FERRAMENTAS ESPECIAIS
- EXPOSITORES
- PULSEIRAS
- BATERIAS
- VIDROS
- ESTOJOS
- PEDRAS
- PEÇAS

LOJA CENTRO : Rua 5 nº98 Goiânia-GO

TEL: (62) 3223-6399

(62) 98408-8630 

GOIÂNIA-GO

LOJA CAMPINAS: Av. Alberto Miguel nº601 Goiânia-GO

TEL: (62) 3233-6566

(62) 98408-8629 

GOIÂNIA-GO



@FORCOL_VENDAS

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Da saúde à socialização

SANDRA REGINA VIEIRA*

Nos primórdios da história, a educação infantil era tida como ambiente de “cuidados” onde a criança permanecia enquanto a mãe trabalhava. Com o passar do tempo, as políticas educacionais começaram a enxergar esta etapa como uma das mais estratégicas para o desenvolvimento de práticas educacionais relevantes onde refletiria nas próximas etapas da vida educacional e social das crianças desde muito pequenas.

Neste intuito destacamos o movimento, segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), como uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam já dentro do útero materno, nascem e vão adquirindo maior controle sobre seu corpo, se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

Sabendo dessa importância, destacamos a Educação Física, num conjunto de fatores, que envolve também, concepções, planejamento do espaço, do tempo, dos materiais, da liberdade de ação da criança, da interação entre os pares e da intermediação do adulto, como elementos que fazem toda a diferença no processo educativo desde o ingresso da criança na educação



infantil, resultando numa educação de qualidade já na primeira infância.

A educação física traz benefícios que vão além da “estética”, contribuindo para a prevenção de doenças e para o bem-estar do indivíduo, ou seja, é uma questão de saúde, abordada já na educação infantil, favorecendo, então, a educação do corpo, pois integra todas as dimensões do ser humano: intelectual, física, mental, social e cultural. A Educação Física, na BNCC



SoulFlex
Gold

Você encontra em lojas especializadas de colchões na grande Goiânia

(Base Nacional Comum Curricular), propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para ampliar a consciência dos movimentos corporais, dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e, também, para desenvolver a autonomia e a participação mais confiante e autoral na sociedade, bem como ativa áreas cerebrais associadas ao aprendizado, planejamento e memória, muito importantes para o crescimento saudável do educando.

Na primeira infância também vemos a importância da socialização entre criança/criança e criança/adulto, uma vez que a socialização é indispensável para a construção de aprendizagens significativas no ambiente escolar. É nesse período que a criança inicia a descoberta do universo que a cerca e aprende a identificar sensações e pessoas.

Na infância, a interação entre as crianças é indispensável para continuar a construção dessas aprendizagens. As amizades assumem um papel muito especial nessa fase da vida. E a educação física na educação infantil traz na proposta de jogos e brincadeiras, eixos estruturantes

desta etapa educacional. Experiências que envolvem o brincar interagindo com seus pares, com adultos, com objetos e com a natureza, onde constroem conhecimentos, se desenvolvem e socializam.

Com a proposta de jogos, a criança começa a estabelecer e

“A capacidade de socialização gerada pela interação escolar, na educação física, proporcionado o desenvolvimento de crianças com potencial comunicativo...”

entender regras constituídas por si e/ou pelo grupo. Tanto o jogo quanto a brincadeira, têm um papel muito importante. É preciso deixar a criança em total liberdade, seja sozinha ou em grupo, para assim, desenvolver um momento de explorar a imaginação, o prazer, a alegria, o raciocínio e a habilidade. A capacidade de socialização gerada pela interação escolar,

na educação física, proporciona o desenvolvimento de crianças com grande potencial comunicativo, sabendo desde cedo expressar seus sentimentos e adquirindo habilidades socioemocionais que os acompanharão ao longo da vida. Um dos maiores benefícios da aprendizagem entre pares é que ela desenvolve habilidades e competências de comunicação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, autoconfiança e colaboração.

A presença dos profissionais de Múltiplas Linguagens, onde está incluso o profissional de Educação Física, ainda é muito recente na educação infantil, porém, já podemos vivenciar os pontos positivos desta inclusão. O profissional de educação física realiza um trabalho que inclui TODAS as crianças, independente do seu aspecto físico, intelectual ou motor, desenvolvendo movimentos e habilidades para que os educandos tenham o maior desenvolvimento possível; a junção dos profissionais envolvidos na educação infantil entrega um trabalho fantástico, principalmente quando as famílias se fazem presentes nesta etapa da educação básica.

(*) **Sandra Regina Vieira Muliterno.** Pedagoga, especialização em Alfabetização/Pós-graduação em Supervisão, orientação e gestão/Supervisão escolar.

FERRAGISTA
MACAÚBA

62. 3567.6809

• FERRAMENTAS • MATERIAIS HIDRÁULICOS E ELÉTRICOS
• PARAFUSOS EM GERAL • MATERIAL P/ SERRALHERIA, MARCENARIA
E LANTERNAGEM • UTILIDADES DOMÉSTICAS

Av. das Esmeraldas Qd. 81 Lt. 25
Recanto das Minas Gerais - Goiânia-GO
ferragistamacauba@gmail.com

EDILAMAR TEREZINHA CARVALHO
PSICÓLOGA CLÍNICA
CRP: 09/1241

- Psicodramatista Sistêmica.
- Terapeuta de Casal e Família.
- Formação:
 - Terapia de Traumas.
 - EMDR.
 - Brainspotting.

Av. T-63, eq. c/ T-15, nº 1296, sala 905 – Ed. New World, Setor Bueno, Goiânia (GO),
CEP: 74.230-100. Fone: WhatsApp (62)99975.1247.

PARENTALIDADE RESPONSÁVEL, EDUCAR SEM CULPA. É POSSÍVEL?

JOSILENE DE OLIVEIRA

A ideia de que a parentalidade responsável significa educar sem culpa é um tema complexo e atual que suscita diversas reflexões. Inicialmente, temos o desejo ingênuo de que, ao nos tornarmos pais, recebemos automaticamente as habilidades possíveis para criar e educar nossos filhos da melhor maneira. Entretanto, o tempo nos mostra que essa transformação não é instantânea; aprender a ser pai ou mãe é um processo desafiador. Cada indivíduo traz consigo sua história, demandas e limitações, o que torna cada experiência familiar única.

A parentalidade responsável, um conceito em voga na sociedade atual, não apenas abordagem de métodos de criação, mas também valores, identidade própria e equilíbrio emocional dos pais. Contudo, a luta constante contra a culpa, que muitos pais enfrentam ao tomar decisões educacionais, é um obstáculo significativo. Essa luta é enraizada em normas culturais, expectativas sociais e comparações interpessoais. Imagens idealizadas de uma parentalidade perfeita, frequentemente promovidas pela mídia e redes sociais, estabelecem um padrão inatingível. Além disso, as experiências passadas, como filhos influenciaram a abordagem dos pais na criação dos próprios filhos, reavivando questões não resolvidas da infância.



Isso muitas vezes resulta em um ciclo de dúvidas e ansiedades, levando a uma busca incessante por uma educação perfeita. O medo de cometer erros e prejudicar o futuro dos filhos pode resultar em abordagens direcionadas ou superprotetoras. A pressão da sociedade para que os filhos alcancem sucesso acadêmico e intensificação social agrava ainda mais a culpa quando as coisas não saem conforme o planejado.

No entanto, é válido reconsiderar a natureza da culpa. Ela não é um sentimento totalmente negativo,

PAIOL HORTIFRUTI O MAIS COMPLETO DA REGIÃO

Av Vera Cruz 1700
Jd Guanabara

Aqui você encontra: Carnes, Queijos, Vinhos e Frutas Importadas

62999209131

pois nos impulsiona a refletir sobre nossas ações e a assumir responsabilidade por elas. Quando cometemos erros, temos a capacidade de corrigi-los e nos redimir.

É fundamental evitar, no entanto, cair em um ciclo de ansiedade e culpa paralisante, que poderia prejudicar emocionalmente tanto os pais quanto os filhos. Atualmente, a culpa na educação dos filhos é mais intensa do que nunca.

A “culpa” é o principal adversário na jornada da criação dos filhos. Ela pode se manifestar como culpa por trabalhar fora, quando se acredita que deveria estar com os filhos, ou culpa por estar com os filhos quando se pensa que deveria estar trabalhando.

Respondendo à pergunta central: Parentalidade responsável, educar sem culpa, é possível? A resposta é, sim. A parentalidade responsável sem culpa destaca a importância de criar filhos com compreensão, empatia e amor, aceitando erros e adaptando-se a situações em constante mudança. Reconhece a inexistência de um manual único e infalível

para a criação de filhos, equilibrando as demandas cotidianas com a liberdade de que erros e desafios são partes intrínsecas do processo de criar filhos saudáveis e felizes.

“Ao libertar-se da culpa, é possível criar um ambiente mais saudável para o crescimento, promovendo relacionamentos mais fortes e significativos entre pais e filhos.”

Quando aceitamos que cometemos erros e enfrentamos desafios na jornada da parentalidade, as falhas se tornam em oportunidades de aprendizado para pais e filhos. Em vez de se concentrarem na culpa por não serem pais perfeitos, os pais devem ser incentivados a considerar suas limitações e buscar formas construtivas de melhorar como cuidadores.

Além disso, é crucial entender que nem todos os aspectos da vida dos filhos podem ser controlados, e isso não deve gerar culpa. Cumprir

a tarefa da parentalidade sem culpa requer autorreflexão e autocuidado. Os pais precisam cuidar de si mesmos para poder cuidar dos filhos. Buscar ajuda quando necessário não deve ser motivo de culpa ou vergonha. Pais emocionalmente equilibrados estão mais bem preparados para enfrentar os desafios da criação dos filhos.

Ao libertar-se da culpa, é possível criar um ambiente mais saudável para o crescimento, promovendo relacionamentos mais fortes e significativos entre pais e filhos. A autocompaixão, como discutida por Siegel em “O cérebro que diz sim”, é fundamental. Ao praticarmos a autocompaixão, ensinamos às crianças a serem gentis com seus semelhantes, promovendo um ciclo positivo de amor e facilidades.

O caminho para a parentalidade responsável sem culpa exige conscientização, facilidade e crescimento contínuo. Reconhecendo que não somos perfeitos, podemos criar um ambiente propício para o desenvolvimento saudável e feliz de nossos filhos.

(*) **Josilene de Oliveira.** Mãe, pedagoga, neuro psicopedagoga, especialista em educação emocional, idealizadora do perfil @josi.pedagoga que visa ajudar pais na incrível jornada de educar emocionalmente seus filhos.



Perícia Diagnóstica de Engenharia
Representação Comercial
Consultoria
Projetos

@plenasolucoesconstrutivas
plenasolucoesconstrutivas@gmail.com
 62-99822-2143

plena
Soluções Construtivas



Lenita Brasil Pacheco
Psicóloga - CRP 09/002792

62 99147.6443

É FÁCIL CUIDAR DE CRIANÇA HOJE?

MIGUEL ROSA DOS SANTOS E MARINAIDE TINOCO DE SOUSA SANTOS

É uma pergunta simples, porém para ser respondida adequadamente, precisamos analisar e refletir sobre vários aspectos que envolvem as etapas de preparação da gestação e nascimento do ser humano.

São cuidados que devem ser observados desde o planejamento familiar, a gestação, o nascimento, a alimentação, o desenvolvimento físico, o desenvolvimento motor, o desenvolvimento da linguagem até ao desenvolvimento psicoemocional.

Começemos então pelo planejamento familiar. Este não pode ser negligenciado pelo casal, sob pena de, na falta dele ou na sua inadequação, gerar consequências irreparáveis no futuro daquela família.

O casal tem que ter uma abertura e flexibilidade muito grande para promover o diálogo e chegar a um consenso, para que, posteriormente, não venha deixar marcas negativas em ambos. Isso porque, tem que ser colocado na mesa de discussão alguns aspectos que diz respeito à personalidade de cada um, as características familiares do casal e a formação religiosa dos dois. E um outro aspecto que tem um peso muito grande no planejamento familiar trata-se da questão financeira. O casal antes de decidir quantos filhos querem ter, é necessário que tenham total clareza do quanto representam suas despesas diárias, mensais e anuais, para que possam ter e oferecer uma vida digna para seus filhos.

E chegamos à gravidez. Quanto à gestação, esse período que normalmente dura nove meses, requer o acompanhamento mensal de profissionais especializados para analisar e assessorar o casal quanto à formação e desenvolvimento do feto e na função de ser pais.

Com tudo isso ocorrendo naturalmente, é chegado o grande dia tão ansiosamente esperado pelo casal. Nasce o bebê!!! Lindo, maravilhoso, cheio de vida e saúde!!! Em alguns casos, pode ser que nasça com algum problema, e aí irá demandar mais acompanhamentos de profissionais especializados.

De agora em diante, os pais têm a responsabilidade de providenciar todos os cuidados necessários para o desenvolvimento saudável desse bebê, como: amamentação, atenção plena, alimentação, carinho,



afeto, higiene, sono, vacinas, o desenvolvimento físico, o desenvolvimento motor, o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento psicoemocional.

Atualmente, um dos maiores dilemas desta fase inicial da vida do bebê, trata-se do fim da licença-maternidade. Segundo a Dra. Ana Escobar, *“Conforme o período de licença-maternidade vai chegando ao final, as mães começam a entrar em um estado desconfortável de ansiedade. Basicamente, por duas razões bem compreensíveis: a angústia da separação e a dificuldade em decidir se durante a sua ausência o ideal é optar por colocar o filho na creche, deixar com alguém da família ou uma babá”*.

Essa decisão não é fácil, uma vez que geralmente o casal trabalha fora do lar. E essa criança precisará de todos os cuidados já mencionados. Independentemente da decisão tomada, sabemos que a presença do pai e da mãe nessa fase inicial é importantíssima, pois agora vão sendo formados os vínculos afetivos e o desenvolvimento psicológico e emocional. Caso contrário, essa função básica dos pais vai ser transferida para a babá ou o agente cuidador escolhido pelo casal.

Essa questão tem uma relação direta com aquilo que conhecemos por apego. Foi o médico e psiquiatra inglês John Bowlby (1907-1990) quem primeiro

escreveu sobre a teoria do apego. O Pe. Edenio Valle, do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil, cita que o “sistema de apego” é um constructo psíquico que a criança organiza em seu esforço para se manter num nível confortável de segurança. Quando ameaçada ou angustiada, ela adota um comportamento de apego que abarca toda uma gama negativa de reações biológicas, emocionais e cognitivas. Isso se dá aproximadamente entre os oito e dezoito meses de idade, quando o bebê humano é capaz de construir uma imagem interna de si, ou seja, um primeiro *self*, que tanto pode ser “verdadeiro ou falso” (E. O. Dias, 2003, p. 20-22, 258).

O Pe. Edenio Valle complementa afirmando que, “esse modelo, segundo John Bowlby, funciona como uma espécie de programa mental interno (um *self*?) que permite ao bebê, primeiro, interpretar o que sucede ao seu redor; segundo prever as reações da mãe às dele mesmo; e, terceiro, a organizar a partir daí seu modo de ser emocional-afetivo e comportamental. Muito dependerá do comportamento de quem dele cuida: são eles acolhedores e disponíveis? Estão atentos para responder ao que o bebê solicita naquele momento? Respondem de menos? Respondem demais? Permitem alguma autonomia ao bebê para explorar o ambiente e para expressar o que sente e precisa?”.

Ainda nesse contexto dos cuidados que devemos ter com a criança, o médico pediatra José Martins Filho destaca a importância dos primeiros mil dias de vida, que vão desde o primeiro dia da gestação até os dois anos de idade. Durante a gestação é importante que a mãe se preocupe para que não seja prejudicada pela ansiedade e pela depressão. Que possa ficar imune à violência contra

“Aos aos dois anos é muito importante que a criança receba os mais variados estímulos, uma vez que é natural a perda de neurônios e que a personalidade está sendo formada até aos seis anos de idade.”

a mulher e que não fique desnutrida. Pois a ocorrência desses fatores, com certeza, vai afetar o desenvolvimento do feto. Até aos dois anos é muito importante que a criança receba os mais variados estímulos, uma vez que é natural a perda de neurônios e que a personalidade está sendo formada até aos seis anos de idade. Outra preocupação dessa fase é a existência do estresse tóxico, onde a criança é abandonada, mal-cuidada, mal alimentada, não recebe a atenção devida e nem o carinho tão necessário. Por último, ele destaca a questão das crianças terceirizadas precocemente, levando-as ao

estresse tóxico, tão prejudicial ao seu pleno desenvolvimento.

Finalizando, percebemos que são muitos os cuidados que os pais devem ter em relação aos seus filhos nessa fase inicial da vida. E que são muitos os desafios para cuidar devidamente de um filho, onde ele necessita de um ambiente com muito afeto, amor, vontade, dedicação, tempo, resiliência e renúncias.

Diante disso, podemos afirmar que a Escola de Pais do Brasil, com todas suas Seccionais, está no caminho certo. Porque sempre foi vanguardista neste e em outros assuntos relacionados à educação e ao relacionamento entre pais e filhos. Seja realizando Congressos Nacionais; Revisões Nacionais, Estaduais e Locais; Seminários; Palestras e, principalmente, Círculos de Debates e Conversas com Pais, Mães e Educadores.

Assim, nós somos orgulhosos e gratos a Deus em participar por mais de 35 anos desses 50 Anos que a Seccional de Goiânia está completando neste mês de setembro de 2023. Sempre procurando ajudar os pais, futuros pais e agentes educadores, formar verdadeiros cidadãos.

Referências

- ESCOBAR, Ana. Boas-vindas, bebê 2: dos três meses aos dois anos de idade. 1ª edição. São Paulo: Principium, 2014.
- VALLE, Edenio. O espectro temático da psicologia científica da religião à luz das neurociências. 1ª edição. São Paulo: Paulinas, 2020.
- Youtube, café filosófico, instituto CPFL: <http://bit.ly/2HpiBB9> - Os primeiros 1000 dias de vida, com Dr. José Martins Filho, pediatra.

(*) **Miguel Rosa dos Santos e Marinaide Tinoco de Sousa Santos.** Casal membro associado da Escola de Pais do Brasil – Seccional de Goiânia-GO. Ela: Conselheira Suplente do Conselho Fiscal da Seccional de Goiânia-GO. Ele: Conselheiro Titular do Conselho Fiscal da Seccional de Goiânia e da Diretoria Executiva Nacional – DEN..

ORDEM E PROGRESSO

Craciao Laercio Augusto Padeg



LOCALIZAÇÃO DAS SECCIONAIS

MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande
Chapadão do Sul
Bonito

RONDÔNIA

Porto Velho

MATO GROSSO

Bonito
Campo Grande

BAHIA

Alagoinhas
Muritiba
Salvador
Santo Antonio de Jesus

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
João Monlevade

SÃO PAULO

Campinas
Limeira
Mogi das Cruzes
Piracicaba
Praia Grande
Santa Bárbara D'Oeste
São João da Boa Vista
São Paulo - Centro
Sorocaba
Tupã

GOIÁS

Anápolis
Goiânia
Goianésia
Rio Verde

PARANÁ

Céu Azul
Curitiba
Guarapuava
São Miguel do Iguaçu

SANTA CATARINA

Chapecó
Curitibanos
Grande Florianópolis
Herval D'Oeste
Videira
Xanxerê

RIO GRANDE DO SUL

Canela
Carazinho
Caxias do Sul
Erechim
Getúlio Vargas
Gramado
Marau
São Marcos

PARAÍBA

Campina Grande
Esperança

CEARÁ

Fortaleza

PERNAMBUCO

Recife

ALAGOAS

Teotônio Vilela



CONSERVOS DE PAINÉIS EM GERAL

CEARÁ UTILIDADES

Walleria e Ana

62. 3926-2434 | 99215-1766 | 99118-6484

Rua Benjamin Constant, nº 429, Sala 70. St. Campinas
Mercado Municipal de Campinas - Goiânia - GO

APRENDER JUNTOS!

EPB: O MENOR CAMINHO ENTRE PAIS E FILHOS

FORMAR CIDADÃOS É A NOSSA PRINCIPAL MISSÃO

MISSÃO DA EPB Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos

OBJETIVOS Conscientizar os pais de sua responsabilidade e do seu papel na educação dos filhos; atualizar pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos; promover maior aproximação família /escola na perspectiva de uma educação integral do ser humano

PÚBLICO ALVO Pais e educadores

COMO FUNCIONA A EPB Com círculos de debates periódicos, com duração de 1h30, durante os quais os participantes, a partir de suas experiências, discutem e compartilham dúvidas, preocupações, dificuldades e possíveis caminhos a serem buscados na educação. Os assuntos são conduzidos por um casal coordenador devidamente capacitado para atuar como facilitador.

LINHA PSICOPEDAGÓGICA É definida por pedagogos, psicólogos, médicos e sociólogos, entre outros que compõem o conselho de educadores da Escola de Pais do Brasil, com sede em São Paulo, capital.

LOCAIS Escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, igrejas, condomínios etc.

COMO PARTICIPAR Entrar em contato com a escola de seu filho ou entidade da qual você faz parte, solicitando um ciclo de debates ou contatar diretamente com a Escola de Pais do Brasil pelo site: www.escoladepais.org.br



CÍRCULO DE DEBATES

TEMAS SELECIONADOS

Um temário selecionado proporciona a discussão de assuntos, como:

- Educar, um desafio;
- Valores e limites na educação;
- Pai, mãe e agentes educadores;
- A educação do nascimento à puberdade;
- Adolescência: segundo nascimento;
- Sexualidade no ciclo de vida da família;
- Cidadania e cultura da paz

O QUE AGREGA AOS PARTICIPANTES

Melhora a comunicação, o diálogo e a convivência entre pais e filhos. Ajuda a definir limites de forma mais adequada. Desenvolve uma sexualidade sadia. Previne o uso de drogas e da violência. Forma jovens autônomos, competentes e solidários. Ajuda na construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais solidária.

Entre em contato:

Escola de Pais do Brasil – Seccional Goiânia

Fone: (62) 99663-4280

Site: www.escoladepais.org.br

link:seccionais/goias/goiania

EPB 50 ANOS

GOIÂNIA

ESCOLA DE PAIS EM AÇÃO

Momentos de estudo, aprendizagem e lazer, onde prevalece a arte de amar o próximo. Dentro desse contexto foram realizados 01 (um) Congresso Nacional, em junho de 2023; 02 (dois) Círculos de Debates (online), em setembro de 2022 e março de 2023; 01 (um) aniversário de 60 anos da EPB-Nacional, em junho de 2023; Palestras sobre o relacionamento pais e filhos nos encontros de casais, escolas, paróquias.



Congresso Nacional, Junho, 2023



Projeto Reconnect realizado em setembro de 2022 na Paróquia Cristo Redentor, Vila Redenção, Goiânia



1º Círculo de Debates (on-line), Setembro, 2022



2º Círculo de Debates (on-line), Março, 2023



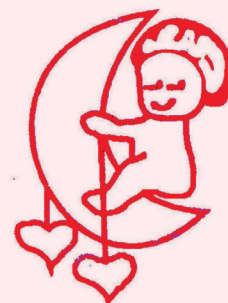
Aniversário de 60 anos da EPB Nacional, 2023



Palestra em Nova Fátima na semana da Família, Agosto, 2023



Palestra na loja maçônica no St. Oeste Casal Vânia e Dilermando. Agosto, 2023



Pediatria • Neonatologia
CRM 4268

DRA. VÂNIA MARTINS LUNARDI

CLÍNICA: 62. 3942-1242 | 3942.1246

RESIDENCIAL: 62. 3233.4545

FAMÍLIA CUIDANDO DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XXI

Conversa de avós!

MARLENE CALIXTO DA MOTA E CARLOS VIEIRA DE BRITO*

Bem, não sei qual é o modelo a ser seguido, só sei que temos que seguir com os cuidados com as nossas crianças. Na atualidade não sabemos se cuidar de crianças está mais fácil ou difícil do que a 40 anos. As vezes não tínhamos tantas informações que temos hoje, criamos nossos filhos em um ambiente mais restrito e mais familiar, onde o relacionamento entre pais e filhos eram mais duradouros, as crianças geralmente só saiam do convívio dos pais quando iam para a escola, não haviam tantas influências na educação dos filhos, a convivência de pais e filhos eram mais prolongadas.

Como avós educadores ficamos assustados com os modelos de educação de hoje, tudo é muito rápido, com os meios de comunicações as informações chegam muito veloz. A convivência das crianças com os pais é curta, pois os pais trabalham fora, crianças vão para os berçários, creches, escolas, escolas integrais, filhos com babás e com os avós, e em companhia de outras pessoas. Temos que acompanhar e procurar sempre educar com amor, carinho, atenção. Procurar novos modelos para a educação de nossas crianças, sem ter medo, pois a educação do século XXI cabe a nós, pais, mães, avós, educadores interno e externo, principalmente a família atualizando, os pais orientando com diálogo e orações, crianças em orações sentado à mesa



para refeições, ao invés de ver todo mundo conectado nos celulares.

As mudanças passam rápidas, e todos os esforços para atualizarmos são necessários, pois cuidar de crianças não é para amadores, mas, para amantes do ser humano em especial aqueles pequeninos que estão sob as nossas responsabilidades de proporcionar os primeiros ensinamentos e encaminhamentos para o mundo.

(*) **Marlene e Carlos Vieira de Brito.** Casal Diretor de Seminário da EPB – Seccional de Goiânia-GO.



Restaurante

Tempero da Marlene

Rua 1011 - Unidade 101 - Parque Atheneu - Goiânia-GO

62. 3284-9000

www.restaurantedamarlene.com.br

Água Mineral Natural
ITIQUIRA



VENDA NO ATACADO E NO VAREJO



62 3251-9455



62 99512-9375

Distribuidora: Rua T-27, nº 1767 Setor Bueno / E-mail: distribuidoraitquiragyn@gmail.com

Fonte: Rod. GO-430 Km 08 - Formosa-GO

A realização dos seus sonhos
começam com bons **projetos**
e finalizam com uma
boa execução!



Conte conosco!

COMUNICAR
IMPRESSÃO GRÁFICA E DIGITAL

📞 62 3582-6116
📱 comunicar.marketing
🌐 comunicardigital.com.br

Gráfica
Comunicação Visual
Sinalização Promocional
Marketing Digital

